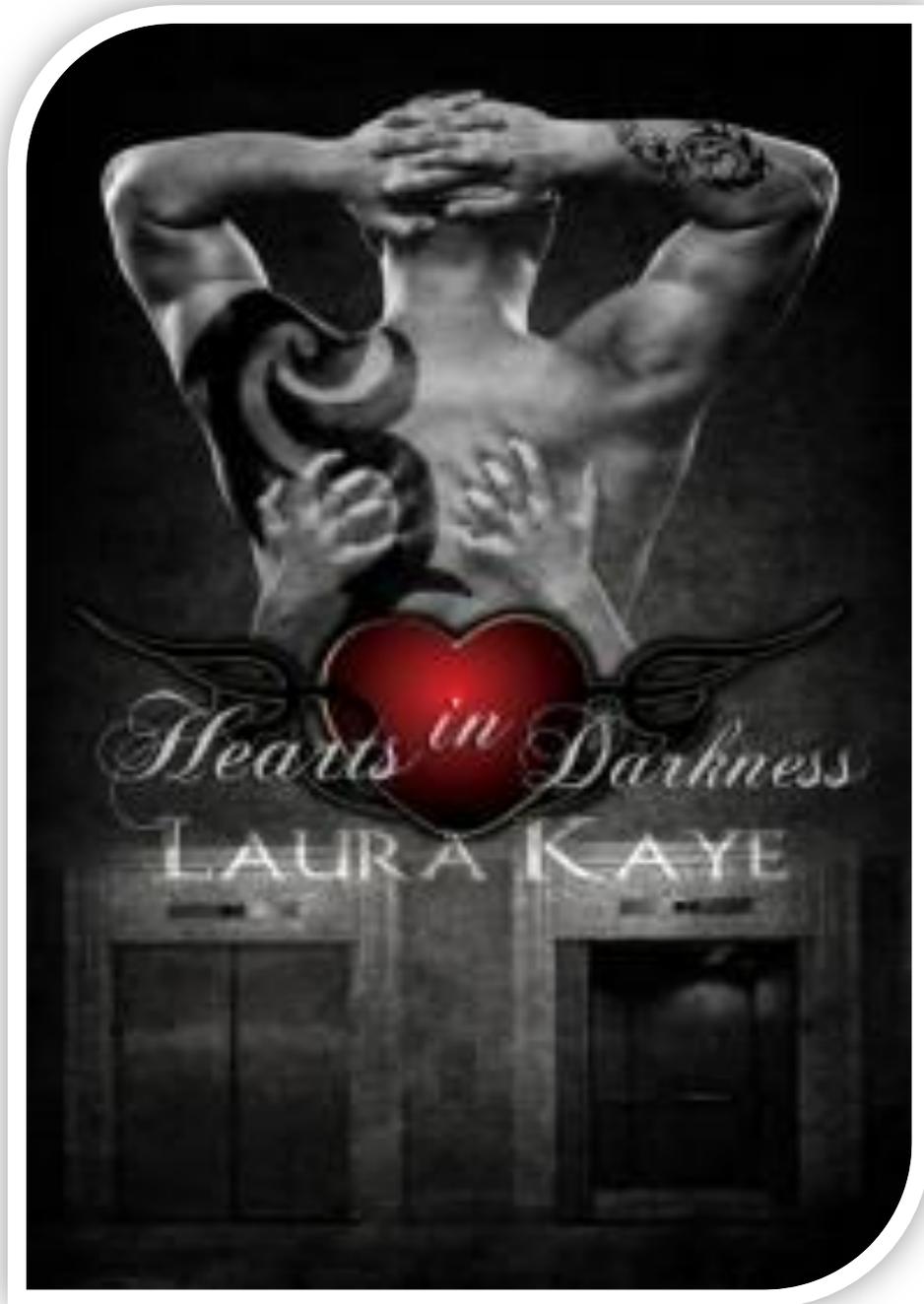


CORAÇÕES NO ESCURO

Laura Kaye

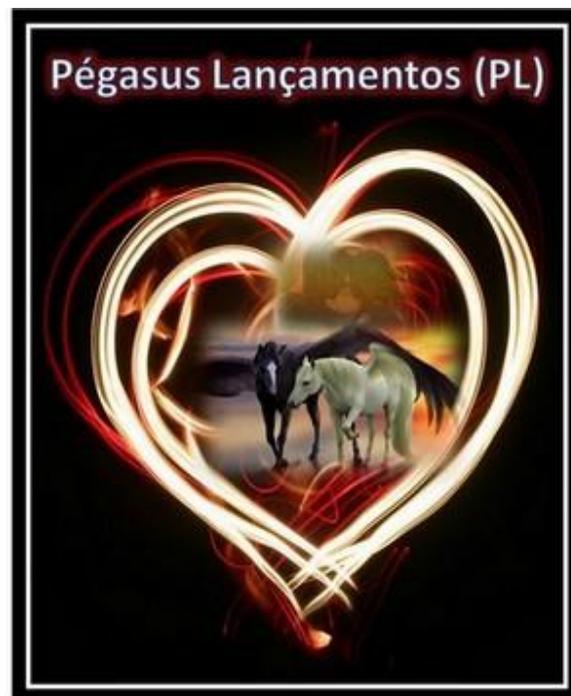


Disponibilização: Soryu

Tradução e Revisão Inicial : Ana Freire

Revisão Final: Ana França

Leitura Final e Formatação: Cris S.



RESUMO:

O amor não olha com os olhos, mas com a mente; e, portanto, é o alado Cupido pintado cego.

William Shakespeare.

Makenna James acha que seu dia não pode ficar pior, até que ela se encontra presa em um elevador, no escuro, com um completo estranho.

Distraída por um telefonema e fazendo malabarismos com as coisas que carrega, a contadora, em risca de giz, pegou apenas um vislumbre de uma tatuagem de dragão em sua mão, antes que as luzes se apagassem.

Caden Grayson acha engraçado quando uma ruiva, literalmente, cai aos seus pés. Sua diversão se transforma em pânico quando a força falha. Apesar de seus piercings, tatuagens e cicatriz, ele morre de medo de espaços escuros e confinados. Agora, está preso em seu pior pesadelo.

Para combater o medo, ambos devem se aproximar e se abrir. Sem preconceitos baseados em olhares, eles descobrem o quanto têm em comum.

Na escuridão, o calor e a atração crescem e faíscas voam... mas eles vão sentir o mesmo quando as luzes voltarem?

Prólogo

Em um primeiro momento, ele pensou que estava imaginando os dedos exercendo pressão contra a parte de trás de seu pescoço, mas ela continuou com um fixo afagar. Ele apenas não tinha certeza, então concentrou toda sua atenção no movimento da sua mão, e... *eu não posso estar imaginando tudo isso, posso?* E lá está ela, novamente o afago.

Por favor que não seja minha imaginação.

Ele lambeu os lábios e moveu a sua cabeça para frente apenas uns centímetros. Deus, quis beijá-la. Seus dedos desejaram ardentemente tocar todo aquele cabelo vermelho. Seus lábios se abriram em antecipação de reivindicar sua boca. Ele queria saber o gosto dela. A queria sentir sob ele.

— Makenna. — ele diz, a voz raspando a garganta.

— Sim, Caden, sim.

Era a confirmação que ele precisava.

Ele empurrou-se no carpete até que seu tórax encontrou seu lado, e lentamente baixou sua cabeça para não machucá-la com sua impaciência cega. Sua boca encontrou a maçã do seu rosto em primeiro lugar e pressionou seus lábios contra sua bochecha. Ela resmungou e envolveu seus braços ao redor dos ombros dele. Sua mão direita tocou em um amontoado de caracóis sedosos e a satisfação que ele sentiu, finalmente, de tocar os cabelos dela o fez engolir arduamente.

— Tão suave. — ele murmurou, sentindo seu cabelo, sua pele e seus seios pressionando contra seu peito enquanto estava em cima dela.

Caden deixou sair um gemido quando os lábios dela pressionaram contra sua orelha, ela exalava de perto e o ar de sua respiração sobre sua pele causaram arrepios em seu pescoço. Ele trilhou suaves beijos por todo seu rosto até que achou os lábios.

E depois, ele não pode ir mais lento.

E nem ela poderia.

Capítulo Um

—Espere! Por favor, segure o elevador.

Makenna James segurou sua frustração, ela teve um dia de merda no trabalho e estava correndo em direção ao elevador. O telefone tocou no bolso do terno.

Ela olhou tempo suficiente para vislumbrar uma grande mão tatuada segurando a porta do elevador aberta, no instante em que finalmente alcançou o pequeno telefone preto. Ela girou o aparelho em sua mão para atender, acabou se atrapalhando e enviou-o ao longe no piso de mármore.

—Merda!— ela murmurou, já fantasiando sobre a garrafa de vinho que estava indo beber assim que chegasse em casa, para trazer um final rápido e doce ao seu dia. Pelo menos o telefone deslizou rumo ao elevador que ainda lhe esperava. Deus abençoe a paciência do *Bom Samaritano* segurando-o.

Makenna olhou para baixo para obter o telefone e, em seguida, tropeçou. O longo cabelo dela caiu sobre seu rosto, mas não tinha uma mão livre para empurrá-lo para trás.

—Obrigada. — ela resmungou ao *Bom Samaritano*. O elevador apitou sua impaciência mesmo quando o homem retirou a sua mão e as portas se fecharam.

—Sem problema. — veio uma profunda voz por trás dela — Em que andar?

—Ah, térreo, por favor.

Distraída com a sua bolsa e o dia, de um modo geral, subiu a alça da maleta do seu notebook para seu ombro e, em seguida, se abaixou para pegar sua bolsa. Ela pendurou no braço mais uma vez e olhou para o telefone para ver que chamada tinha perdido. A tela de LED estava preta.

—O que... ? — Ela olhou o telefone e encontrou um espaço retangular aberto onde a bateria deveria estar. —Isso é simplesmente perfeito.

Não havia nenhuma maneira dela ficar sem seu telefone. Não com seu patrão chamando a cada cinco minutos para verificar a evolução de seu trabalho. Era sexta-feira à noite e o início do fim de semana pouca diferença fazia quando estavam quase finalizando um projeto. Seria feliz quando este contrato estivesse concluído.

Com um suspiro, ela estendeu a mão ao painel e apertou o botão para regressar ao sexto andar, e do canto de seu olho vislumbrou quão alto era seu *Bom Samaritano*.

Em seguida, o elevador sacudiu, parou e tudo ficou um breu.

Caden Grayson tentou não rir da ruiva rumo ao elevador. Por que razão as mulheres transportam tantas coisas de qualquer maneira? Se não cabem no bolso de seu velho jeans, ele não carrega.

Quando a mulher se abaixou para pegar seu telefone, Caden pensou que não suportava usar telefone, a não ser em caso de emergência. Encontrou-se observando a mulher e ficou hiptonizado pela maneira como seu cabelo caiu sobre o ombro como uma cascata macia, vermelha e ondulada.

Deu um passo para trás, contra a parede, e inclinou a sua cabeça como sempre fazia. Ele não se importava se as pessoas encaravam seus piercings e tatuagens, mas não significava que ele não enxergasse o seu olhar de reprovação ou, pior ainda, de medo.

Caden balançou sua cabeça em diversão quando a mulher continuou a fazer malabarismos com os seu pertences e cuspiu uma sequência de palavrões em voz baixa. Seu dia tinha sido uma completa chatice, assim ele estava quase pronto para juntar-se a ela - embora seu particular mecanismo de enfrentamento o tinha olhando para o humor da situação, e achou a ruiva malditamente engraçada. Estava grato pela distração.

A ruiva chegou na frente dele para apertar um botão. Caden quase riu quando ela bufou e socou pelo menos cinco vezes o botão, mas o riso morreu em sua garganta quando pegou o aroma de seu xampu. Uma das coisas que ele amava nas mulheres: seus cabelos sempre tinham cheiro de flores. E o seu perfume combinada com a

vermelhidão e a suavidade das ondas... Caden colocou sua mão no bolso da calça jeans para não correr os dedos através da espessa massa de cabelo. Mas, Cristo, como ele queria, apenas uma vez.

E depois a ruiva desapareceu, juntamente com tudo o mais, quando o elevador sacudiu, parou e a luz se apagou.

Caden tropeçou no canto do elevador. Cerrou os olhos, baixou a cabeça em suas mãos e contou até dez, tentando não esquecer sua respiração técnica, a fim de manter a calma.

O espaço confinado do elevador foi uma coisa trabalhada em anos de terapia, ficara-lhe no passado, em sua maioria, mas espaços confinados sem luz? De jeito nenhum. O latejar do coração e o aperto no peito disseram-lhe que estava completamente fodido.

Ele estava no cinco quando percebeu que a ruiva estava fazendo um ruído. Ele conseguiu empurrar através do seu medo o suficiente para ouvir que ela estava rindo, histérica.

Caden abriu seus olhos, embora fossem inúteis, mas poderia dizer pelos risos da ruiva que ela ainda estava perto do painel de botões do elevador e, surpreendentemente, quanto mais ele concentrou-se nela, mais rápido o seu pânico diminuiu ou, pelo menos, não piorou.

Deus, ele desejou que pudesse vê-la. Ele quase podia imaginar-lhe sacudindo os ombos, com os olhos lacrimejando e segurando seu estômago em razão da força de sua risada, roubando-lhe a respiração. Quando ela inalou fortemente, Caden curvou um sorriso torto em seus lábios com os menos-do-que-graciosos ruídos de quem estava pronta a rir mais uma vez.

Mas ele não se importou, porque encontrou-se em posição ereta novamente, a respiração voltando ao normal. Tinha batido fora o pânico. Graças a ela.

Makenna poderia se calar se conseguisse, mas estava rindo tão duro que quase não conseguia respirar. Perfeito! Isto é apenas um fodido fim de dia perfeito!

Ninguém iria acreditar na grande merda que o dia dela tinha sido, que começou quando quebrou o salto de seu par de sandálias de tira favorito ao caminhar até as escadas do metrô. Ela teve que fazer a viagem de vinte minutos de volta para o seu apartamento para mudar seus calçados, atrasando para o trabalho e ganhando bolhas em razão dos novos sapatos de salto que combinavam com o seu terno. Tudo

tinha piorado depois. E agora isso... era como uma comédia estúpida.

Com o riso enlatado e tudo. O ridículo do som e da situação durante o dia a fez rir novamente até o lado direito do rosto apertar e suas bochechas arderam pela forma que estava rindo.

Finalmente, ela deixou cair as bolsas em algum lugar no chão ao lado dela e estendeu a mão até que sentiu uma parede de metal frio. Procurando se acalmar, ela usou uma mão para enxugar as lágrimas e ventilar o calor que rastejava até seu rosto, quando lembrou que o *Bom Samaritano* estava ali com ela.

Oh Deus, provavelmente ele acha que eu sou uma completa lunática.

—Desculpe, desculpe. — ela finalmente sufocou os risos que se transformaram em risadas ocasionais. Agora estava rindo de si mesma.

O *Bom Samaritano* não respondeu.

—Hum... Olá? Você ainda está comigo?

—Sim, eu estou aqui, você está bem?— Sua voz ressoava no espaço confinado rodeando-a.

—Hum, sim. Não tenho a mínima idéia na realidade.— Ela colocou o cabelo para trás do seu rosto e balançou a cabeça.

O som baixo de sua risada a fez sentir-se um pouco menos ridícula.

—Que ruim, não é?

—Péssimo.— Makenna disse e suspirou: —Quanto tempo você acha que nós vamos ficar aqui?

—Quem sabe. Esperemos que não muito.— Sua voz tinha um tom que Makenna não entendeu.

—É. Essas coisas não costumam ter luz de emergência?— Ela correu os dedos sobre o painel e aleatoriamente empurrou alguns tentando achar o botão de alarme, mas nenhum deles parecia fazer nada. E ela sabia, por trabalhar no edifício já há dois anos que no receptor faltava o cabo do telefone de emergência. Aparentemente esse era um dos perigos de trabalhar em prédios de escritórios dos anos 60.

—Os prédios mais novos sim.

Makenna finalmente desistiu dos botões. Ela se virou em direção

à porta e bateu a palma da mão contra o metal três vezes.

—Hey! Alguém aí? Alguém pode me ouvir? Estamos presos no elevador.— Ela pressionou a orelha contra a superfície fria das portas, mas depois de vários minutos ficou claro que ninguém a ouviu. Makenna apostava que o elevador estava parado em algum lugar entre o terceiro e o quarto andares, que abrigava escritórios da Administração da Segurança Social. A agência estava fechada há cinco anos e aquilo era um lugar abandonado já fazia um trimestre, certamente o que explicava a falta de resposta.

Suspirando ela levantou a mão para cima, mas não podia vê-la, mesmo quando tentou chegar perto o suficiente para tocar seu nariz:

—Caramba, isso é a própria definição de escuridão, eu não consigo nem ver a minha mão na frente do meu rosto.

O *Bom Samaritano* gemeu.

Makenna deixou a mão cair.

—O quê?

—Nada.— Sua voz estava cortada, apertada.

Ookay.

Ele bufou uma respiração e movimentou-se à volta. Makenna gritou de surpresa quando algo duro bateu no seu tornozelo.

—Drogra, eu sinto muito. Você está bem?

Makenna chegou para baixo e esfregou em seu sapato, onde aparentemente ele a tinha chutado.

—Sim, você quer sentar?

—Sim, poderia ficar confortável. Eu realmente não queria chutar você. Eu não sabia ...

—O quê? Você não pode me ver aqui de pé?— Ela riu, tentando dar conta de sua situação e quebrar o gelo um pouco, mas sua falta de resposta soou bem alto no pequeno espaço.

Makenna suspirou e usou a mão para guiar-se até *seu lado* do elevador. Ela tropeçou quando seu pé esquerdo ficou preso no alça de uma de suas bolsas. Seu calcanhar escorregou e ela acabou tombando... em algum lugar na escuridão.

—Eu acho que poderia muito bem ficar mais confortável. — ela disse, tanto para preencher o escuro silêncio como para ter uma conversa fiada com ele. Ela encontrou o canto de trás do elevador e sentou-se, em seguida, cuidadosamente esticou as pernas para a frente e cruzou os tornozelos. Ela alisou a saia sobre as coxas e depois revirou os olhos para suas ações, porque ele não poderia olhar para as suas pernas de qualquer forma.

Ela não podia dizer quanto tempo passou, a escuridão era tão desorientadora. Não havia indício de luz ambiente filtrada em qualquer lugar. Seu impulso era usar a luz do led do seu telefone celular para lançar alguma luz azulada sobre sua situação embaraçosa, mas sua bateria estava atualmente em algum lugar no hall do elevador e, porque este dia era o que era, ela tinha usado toda a bateria de seu notebook mais cedo, de modo que não poderia usar nenhum dos dois.

Desejava saber como o *Bom Samaritano* se parecia. Ele usava uma loção pós barba perfumada. Ela voltou a rir com o pensamento de correr seu nariz até a garganta dele e sentir seu cheiro.

Ela andava às voltas com os polegares, contando até cem e também virava os tornozelos para frente e para trás.

Porque ele não dizia nada? *Talvez ele é tímido, ou talvez você o tenha chocado e impressionado com a sua graciosa, elegante e nervosa entrada, bem como seu sexy ataque de riso.* Sim, claro que é isso.

Caden desejou que a ruiva risse outra vez, ou ao menos conversasse, lembretes sobre quão escuro estava no sufocante elevador tinha rapidamente despertado sua ansiedade. Quando o aperto resolveu voltar para o seu peito, ele se sentou, não queria se envergonhar por desmaiar ou alguma merda, chutando-a quando estendeu suas pernas. Ela não tinha proferido mais de duas frases desde a desculpa.

Muito bem cara!

Ele a ouviu suspirar e inquietamente se deslocar. Ele começou a se concentrar no som das pernas dela sacudindo contra o carpete do elevador e a distração ajudou lentamente a normalizar sua respiração. Finalmente conseguiu puxar ar em seus pulmões, calmamente, sentindo-se aliviado e surpreso.

Caden era um tipo solitário, tinha poucos amigos e pessoas que tinha conhecido durante sua vida e que sabia o que tinha lhe acontecido quando tinha catorze anos. Não gastava muito tempo

conversando com as pessoas que não conhecia. Parte do que ele fez consigo mesmo, as tatuagens e os piercings deram-lhe um ar anti-social, mesmo se fosse mais imagem do que uma realidade. Por isso que era estranho para ele estar tirando calma de outra pessoa, como estava fazendo com a ruiva. Ele nem sabia como ela era, pelo amor de Deus, ou qual era seu nome.

Havia uma maneira de corrigir isso.

—Ei, ruiva?— Sua voz soou bem alta no pequeno espaço após os longos momentos de silêncio: —Qual é o seu nome?— ele perguntou, em uma voz mais calma.

Ela limpou a garganta.

—Todos me chama M.J. e você?

—Caden. M. J. é o seu nome, ou simplesmente como todo mundo te chama?

Ela deu uma risada.

—Bem, Caden, — a sua ênfase em seu nome trouxe um inesperado sorriso para o seu rosto, —meu nome é Makenna, mas M. J. parece ter ficado.

—O que é o J?

—O meu último nome é James.

— Makenna James,— ele sussurrou. Ele gostou do nome, combinou com o espesso e voluptuoso cabelo vermelho. —Deveriam chamar-lhe de Makenna, combina mais com você.— Caden fez uma careta enquanto esperou por sua reação à sua não solicitada opinião. Sua boca tinha trabalhado mais rápido do que o seu cérebro.

—Hmm,— respondeu ela evasivamente. Ele pensou a ter ofendido até que ela continuou, —Bem, uma das vantagens de M. J. é não tornar-me um destaque na minha empresa.

—O que você quer dizer?

—Eu sou a única mulher.

—O que você faz?

—Estamos jogando Vinte Perguntas agora?

Ele sorriu. Gostava do tipo de mulher que ela era, por um

instante, na escuridão, se sentiu quase livre, porque ela não seria capaz de julgá-lo pela sua aparência. Ele estava curtindo essa liberdade:

—Por que não?

Ela riu suavemente.

—Bem, nesse caso, tenho respondido muito mais do que você. Qual é o seu sobrenome?

—Grayson. Caden Grayson.

—E o que você faz, Senhor Grayson?

Ele engoliu em seco com o som dela dizendo seu nome, daquela forma. Isso ... fez coisas para ele.

—Hum... — ele limpou sua garganta — Eu sou paramédico. — Caden sabia o que queria ser desde que era um adolescente. Não foi fácil ver outras pessoas, de outras famílias, em situações como a que tinha mudado a sua vida, mas sentiu-se chamado a fazê-lo.

—Uau, isso é ótimo. Muito impressionante.

—Sim, paga as contas,— Caden disse, envergonhado com o elogio. Ele não estava habituado a recebê-los. Enquanto pensava nisso passou a mão para trás e para frente contra o cabelo curto aparados sobre o topo de sua cabeça, seus dedos trilharam sua mais proeminente cicatriz. —E sobre você?— Quando ela riu, ele se perguntou o que a divertiu tanto.

—Eu sou contabilista, e, antes que você morra de tédio eu faço contabilidade forense, por isso não é tão mau como parece.

Ele encontrou-se rindo, embora não tinha a certeza do porquê. Algo sobre ela apenas o fez se sentir bem.

—Bem, isso é muito...interessante.

—Cale-se.— Ela sorriu novamente.

Ele sorriu amplamente.

—Bom regresso.

Ela bufou e sua voz soou divertida.

—Se eu pudesse te ver, queria te dar um murro.

A súbita referência à escuridão tirou o sorriso do seu rosto. Ele

engoliu uma respiração profunda através de sua garganta constricta.

—Ei, onde você vai?

—Em parte alguma.— Ele não poderia ajudar sua falta de tom, embora sua frustração foi mais para si mesmo do que para ela, ele não queria perder seu controle, certamente não na frente de outras pessoas.

—Peço desculpas... Eu realmente não te socaria, você sabe.

E, já que ela lhe reorientou, ele foi flertar novamente:

—Oh, bem, eu me sinto melhor agora— disse. Era verdade, ele rolou a cabeça sobre seus ombros para liberar um pouco a tensão em seu pescoço. Ela ficou em silêncio por um tempo, fazendo-o se perguntar se ela realmente pensou que ele estava chateado com o seu comentário. Ele não gostava da idéia dela poder estar se sentindo mal. —Hum, eu sou um pouco claustrofóbico, é tudo. Então, se você pudesse, talvez, parar de mencionar que está escuro aqui, embora... merda!

—O quê?

—Bem, obviamente que é escuro, mas eu posso evitar de pensar o quão apertado e... próximo é aqui quando você está conversando, ou seja, falar de outra coisa.— Ele passou a mão sobre sua cabeça sabendo que soava como um completo idiota, que foi por isso que ele não costumava conhecer alguém além do seu pequeno círculo.

Mas sua resposta soava completamente séria.

—Oh, está bem, então, o que devo falar?

Capítulo Dois

—Bem, inferno. Eu não sei. Que tal esse jogo de Vinte Perguntas?

Makenna sorriu por sua aspereza mas não poderia culpá-lo. Ela estaria em pânico se fosse claustrofóbica e pensou que ele tinha de ser forte para sentar-se ali tão calmamente, e se perguntava se era por isso que ele tinha estado tão quieto anteriormente e decidiu ajudá-lo através desse confinamento temporário.

—Tudo bem, você vai primeiro.

—Ok.— Ele ficou quieto por um momento e depois disse: —O que é um perito forense?

—Um perito contabilista que analisa a contabilidade e práticas de negócios como parte de uma investigação, para a resolução de litígios.

—Oh, bem, isso realmente soa interessante, é como se fosse um trabalho de detetive.

Ela apreciava o seu esforço, mas causou tantas vezes narcolepsia¹, com a simples menção de ser uma contabilista que ela não tinha certeza se ele estava falando a sério:

— Você está tirando sarro de mim?

—Não,— ele respondeu. A velocidade de suas palavras confirmou sua sinceridade.

—Está bem, então. Minha vez?

—Manda ver.

¹ Narcolepsia é um distúrbio do sono caracterizado por sonolência excessiva durante o dia, mesmo quando a pessoa dormiu bem à noite. Os ataques de sono podem ocorrer a qualquer momento e em situações inusitadas: em pé dentro de um ônibus, durante a consulta médica, dirigindo o automóvel, ou operando máquinas, por exemplo.

Makenna sorriu.

—Será que eu vi uma tatuagem em sua mão?

Ele não pôde responder imediatamente:

—Sim, é a cabeça de um dragão.

Makenna não tinha nenhuma tatuagem, tinha muito medo da dor para obter uma, mas tinha sido sempre um pouco fascinada por elas.

—É apenas a cabeça?

—Ei, é minha vez agora.

—Isso não foi uma nova questão,— ela argumentou, —foi simplesmente um esclarecimento da minha pergunta anterior.

—Eu pensei que você fosse uma contabilista, e não advogada.— Ele sorriu. —Todo o dragão está em meu braço e a cabeça na minha mão. Agora é a minha vez, posso prosseguir?

Makenna não pode aguentar, sorriu com seu sarcasmo. Crescendo com três irmãos lhe havia ensinado a arte da brincadeira:

—Você pode continuar.

Ele riu e ela gostou do som do sorriso.

— Muito magnânimo de sua parte.

—Ooh, abusando das palavras agora?

—O que? Um cara com uma tatuagem não pode usar uma palavra com quatro sílabas?

Makenna respirou fundo, então, suspirou:

—Eu gostaria de poder ver o seu rosto para que eu pudesse dizer se você está falando sério ou não.— Em seguida, apenas no caso de sua referência à escuridão lhe incomodar, ela correu para acrescentar, — isso não é o que eu estava querendo dizer. Estava apenas zombando de você. É a sua vez.

Sua risada baixa a fez sorrir de alívio.

—Sim, sim. OK. O que faz uma garota como você se tornar uma contabilista?

—Uma garota como eu?— Makenna franziu a testa e aguardou

sua explicação. Ela não estava entendendo o que ele quis dizer. Crescendo em uma casa cheia de rapazes, transformou-se em moleque tão cedo quanto ela podia lembrar. Embora as amigas da faculdade lhe introduziram às coisas femininas como vestidos, saias, lingerie e maquiagem, ela ainda pensava em si mesma como apenas um dos caras, nada extraordinário, certamente não o tipo de garota que os irmãos falavam.

—Apenas... — Caden suspirou e murmurou algo que ela não pode compreender: —Você é bonita.

Makenna passou de lisonjeada a perturbada e de volta. No final, não podia decidir qual das emoções restou.

—Hum, merda! Nada sai direito, quero dizer, você é bonita, mas obviamente muitas meninas podem ser inteligentes. Merda vou parar de falar agora.

Makenna finalmente se divertiu e começou a rir:

—Sim, agora seria uma boa hora para enterrar isso.— Ficando mais séria, ela disse, —Bem, isto..., eu não sou um gênio, mas sempre fui muito boa em matemática, e lidar com números sempre foi fácil para mim. Eu realmente não queria ir para o lado teórico e ensinar, então, meu irmão mais velho tornou-se policial. Ele me contou sobre contabilidade forense.

Caden não respondeu, e Makenna tinha quase certeza que ela iria colocar ele para dormir. Em seguida, ele disse, calmamente:

—Eu realmente gosto do som da sua voz.

Makenna sentiu uma quentura no pescoço que desceu até a blusa de seda. Dizendo que ela era bonita, era uma coisa, mas dizendo que gostava da voz dela, sentiu um frio no estômago.

—Eu também gosto da sua voz.— Makenna mordeu os lábios para cortar o espetacular fluxo de disparates que saiam de sua boca, então fingiu que não havia ninguém a sua frente, no momento ela ficou feliz por estar na escuridão.

Caden sentiu-se sortudo por Makenna ser tranquila como ela era, pois, se ele falasse sem pensar mais uma vez, estava certo de que ela daria um tapa na cara dele. Primeiro, ele tomou conclusões precipitadas, supondo que ela o julgou por suas tatuagens. Ele tinha ficado decepcionado pelo fato de que ela poderia desaprová-lo mesmo sem vê-lo. Em seguida, seu filtro verbal falhou e ele tinha dito a ela que era

bonita. Ele tinha pensando no seu cabelo vermelho novamente e, sem dúvida, ela era bonita, bonita mesmo, mas a coisa toda saiu sem ele pensar, como um homem das cavernas, pela forma que tinha se expressado. E, então, admitiu que gostava de sua voz, o que era verdade, mas ele não tinha necessidade de ficar falando em voz alta.

Mas, depois, ela tinha dito que também e a dinâmica voltou em seu favor. Ela tinha tropeçado em seu próprio elogio. Ele pensou que talvez, apenas talvez, ela gostou dele dizendo que gostava de sua voz.

Ele buscou em sua mente outra questão, uma que corria menos risco de ele encontrar danos corporais em sua mão, e finalmente disse:

—Quantos irmãos você tem?— provavelmente ele deveria ter pensado em qualquer outra coisa, mas as palavras já tinham saído de sua boca.

Sua voz soava como se ela estivesse sorrindo.

—Três. Patrick é o mais velho, ele é aquele que se tornou um policial. Ian o seguinte, e Collin é um ano mais novo do que eu. Você tem irmãos?

—Seu nome era Sean. Ele era dois anos mais novo do que eu.— Caden esperava e suspeitava que Makenna iria pegar o seu uso do tempo passado.

Finalmente, sua resposta veio.

—Eu sinto muito, não consigo imaginar perder um de meus irmãos. Deve ter sido muito difícil. Posso perguntar há quanto tempo ele ... você o perdeu?

Algo sobre a escuridão fez o momento seguro para partilhar um pouco dessa história. Ela não podia ver sua cara ou o brilho de seus olhos vidrados. Ela não podia ver a maneira como ele flexionou seu ombro direito, para que ele pudesse sentir o movimento da pele sobre o ombro onde o nome de Sean foi escrito. E ela não podia ver a cicatriz no lado direito de sua cabeça, que ele sempre tocava quando lembrava de seu irmão.

—Eu sinto muito, você não tem que falar sobre isso.

—Não peça desculpa. Eu não falo sobre ele muitas vezes, mas talvez eu devesse. Ele morreu quando eu tinha catorze anos, ele doze. Isso foi há catorze anos atrás.— Quando ele disse as palavras, Caden quase não podia acreditar que tinha conseguido sobreviver sem Sean.

Ele tinha sido o melhor amigo que Caden já teve.

Makenna se segurou para não chegar até ele. Ela manteve as mãos planas sobre as coxas para não procurar uma mão dele para segurar ou um ombro para apertar. Há dois anos, quando Patrick foi baleado na linha do dever, ela tinha vivido uma espécie de terror que nunca queria sentir novamente. E ela só podia imaginar a maneira que o sentimento teria sido amplificado se ele não tivesse escapado. Ela podia ouvi-lo na voz de Caden.

Mas ela não podia resistir a algum gesto pequenos, então disse:

—Obrigada por compartilhar Caden, você era tão jovem. Eu realmente sinto muito.

—Obrigado.— veio a resposta cochichada. —Então — ele limpou a garganta — quantos anos você tem?

Makenna pensou que ele iria apreciar ela suavizar as coisas, de modo que disse para ele com a voz arrogante:

— Senhor Grayson, esse é o tipo de pergunta que se faça a uma senhora?

—Você é fascinada em números, então eu acho que ficaria feliz em me dizer mais sobre isso.

Ela sorriu com o bom humor que voltou à sua voz:

—Tudo bem.— Ela exagerou um suspiro, —Eu tenho vinte e cinco.

—Ainda um bebê.

—Cale-se, homem velho.

Ele riu alto, o que a fez sorrir.

Um confortável silêncio envolveu-os. Mas agora, sem a conversa para distraí-la, Makenna se sentiu quente. Talvez tenha sido por ser fim de setembro, mas a temperatura diurna ainda se sentia como o meio do verão. A falta de ar condicionado estava começando a fazer a diferença dentro do velho elevador e a sua blusa de seda agarrava-se desconfortavelmente a ela.

Makenna levantou-se e ficou de joelhos para tirar o casaco de seu terno. Ela dobrou o melhor que pode e colocou com cuidado na direção da sua bolsa.

—O que você está fazendo? — Caden perguntou.

—Oh, apenas tirando meu casaco, estou ficando com calor. Pergunto-me quanto tempo estamos aqui dentro.— Ela retirou sua blusa da calça e balançou como um ventilador puxando ar para o seu abdômem.

—Eu não sei, talvez uma hora, ou uma hora e meia?

—Sim,— Makenna concordou.

Ela resolveu voltar atrás em seu canto, mas virou um pouco o quadril, mesmo com carpete, o chão era duro.

—Então, quem é o proximo?— ela perguntou.

Caden sorriu

—Não faço ideia. Pode perguntar primeiro.

—Que grandes planos você tinha para hoje a noite?

—Não são grandes planos, realmente. Era só encontrar alguns amigos para jogar sinuca, eu trabalho muito no turno da noite, não consigo sair tanto com eles como eu gostaria.

Makenna pensou que soava bem. Com exceção das suas amigas da faculdade, apenas uma das quais veio para a mesma região, ela não tinha muitos amigos para sair. Por algum motivo, sempre teve mais facilidade para fazer amigos meninos. Ela culpou estar sempre rodeada de seus irmãos e todos os seus amigos.

—E você?

—Oh, eu tinha um encontro importante com o meu sofá e uma garrafa de vinho.

—Bem, eu tenho certeza que eles vão remarcar.

—Sim.— Makenna sorriu, depois suspirou, —Eles estão praticamente sempre disponíveis. Tá bom... passando desse tópico deprimente ...

—Você está saindo com alguém?— Caden perguntou, não saindo de tudo do tópico.

—Obviamente que não. Você?

—Não.

Makenna teve mais prazer na sua resposta do que achava que

deveria. Talvez ela só estava feliz por não ser a única pessoa deixada de fora. Todos os seus amigos pareciam estar se casando ou namorando. Era como uma linha de dominó caindo, só que ela não parecia estar em linha.

—Ok,— Caden disse, batendo palmas bem alto no pequeno espaço. —cor preferida?

—Sério?

—Vamos lá ruiva.

Ela sorriu largamente, o apelido que outros tantos a tinham chamado, mas ela nunca tinha realmente gostado até agora.

—Azul e a sua?

—Preto.

Ela riu.

—Como muitos garotos.

Ele sorriu e lançou-lhe ao menos mais umas vinte perguntas do tipo de minúcias que você aprende sobre a pessoa depois de um ou dois meses de namoro: banda favorita, filme, comida, lugar, tudo-mais-que-poderia-pensar-de-favorito, além do momento mais embaraçoso, e o melhor dia de todos, ignorando a pergunta sobre o pior dia de todos. Makenna estava feliz e ela não achava que poderia resistir a lhe tocar se ele falasse de seu irmão novamente.

Makenna gostou muito da conversa. Algum tempo, no meio da discussão sobre os favoritos, ela estendeu-se no chão e apoiou-se no seu cotovelo. Apesar de estar aprisionada em um elevador escuro por algumas horas com um estranho, ela sentiu-se surpreendentemente descontraída. O pensamento menor que tinha na parte de trás de sua mente, era de que ela não queria pensar no momento em que a energia voltasse e eles teriam que ir para caminhos distintos.

E, mais do que isso, eles tinham uma quantidade surpreendente de coisas em comum. Ambos amavam comida italiana e tailandesa, ela poderia até mesmo esquecer o seu amor por sushi desde que ele disse ser um enorme fã do Kings of Leon, sua banda favorita absoluta. Ambos gostavam de ir assistir jogos de beisebol, mais para sentar-se ao sol e beber cerveja com os amigos. E, ainda, eles compartilhavam um amor por filmes de humor estúpidos, mesmo que eles não pudessem concordar com o ranking.

Essa foi a conversa mais divertida que Makenna teve em muito tempo. Caden pareceu genuinamente interessado em suas respostas. Ele discutiu e argumentou cada ponto, de uma forma que fez com que ela quisesse beijá-lo para se calar. Ela gostava da forma como se sentia ao redor deste homem, apesar do fato de que ela nunca tinha posto os olhos sobre ele.

Caden não podia se lembrar da última vez que tinha tido uma simples conversa ou da última vez que ele tinha rido ou mesmo sorrido muito. Parecia bom... o que era notável. Ele tendia a operar em algum lugar entre —bom— e —muito bom— na maioria dos dias. Ele estava em paz. Um tempo muito melhor do que ele tinha passado durante os anos de sua adolescência.

—Vou me levantar e esticar. — disse ele do nada.

—Sim. Este piso deixa um pouco a desejar.

—Pelo menos é acarpetado e não de mármore ou azulejo. Nossas pernas estariam congeladas.— Caden levantou seus braços sobre sua cabeça e torceu o seu tronco para frente e para trás enquanto lembrava dela em seu terninho cinza, em como estava linda. Sua coluna parecia rachada quando ele virou para a esquerda.

—Esfriou, vai sentir-se bem agora.

Quando Caden se acomodou no chão e tentou encontrar uma posição que não fosse agravar o formigamento de sua bunda e quadris, Makenna reabriu as perguntas:

—Então, eu trabalho neste edifício, mas porque você aterissou neste elevador hoje?

—Resolver o testamento do meu pai, o escritório está no sétimo andar.

—Oh, peço imensas desculpas.

—Não peça. Meu pai era um homem infeliz por um longo tempo e não nos dávamos bem. Ele está em um lugar melhor agora. De qualquer maneira, eu só tinha de assinar alguns papéis.

Ele mal ouviu o suave —OH— de Makenna.

—Então,— ele disse, querendo afastar-se ainda mais do tópico deprimente, —primeira vez: -quem, quando, onde, como, bom?

—O que? — Makenna sufocou um riso incrédulo. —Uh, eu acho

que não.

—Por que não? Nós conversamos sobre tudo mais. Eu mesmo vou começar.

Makenna ficou em silêncio por um minuto e depois começou a se mover.

—O que você está fazendo?

—Não me soou divertida a ideia de falar sobre isso até que eu tenha ao menos repartido a comida com você e eu estou passando fome por aqui.

Ele tinha tentado ignorar seu estômago... inferno, ele não sabia nem há quanto tempo. Mas ela falar de comida o tinha feito salivar.

Makenna foi resmungando,

— Vamos lá, vamos lá, em que bolsa está?— Ela quase o assustou com seu triunfante grito, —Ha! Tudo bem, Sr Grayson, o senhor prefere uma barra de cereais ou um saquinho de mix de sementes?

Ele sorriu, não esperando que ela partilhasse com ele, certamente não tinha a intenção de pedir a ela que o fizesse.

—Obrigado mas pode comer todos.

—Vamos, você tem que comer alguma coisa. Eu tenho duas, portanto, há um para cada um de nós, uma vez que este é o meu edifício, é como se você fosse meu convidado. Assim, tem a escolha do lanche.— Caden poderia ouvi-la agitando os sacos quando ela continuou a dizer em uma voz cantada, —barrinha de cereais ou mix de grãos, barrinha de cereais ou mix de grãos....

Ele sorriu.

—Está bem, vou comer o mix de grãos.

—Feito. Hum... aqui?

Ela colocou o pacote contra o carpete e quando deslizou-o em sua direção, ele chegou até sua mão para pegar o saco. Quando eles finalmente se encontraram em algum lugar no escuro, Caden arrastou a sua mão sobre a dela, que era pequena e delicada. Ele surpreendeu-se por pensar que queria mais manter sua mão na dela do que queria a comida. Ela não se afastou e ambos riram nervosamente.

—Vamos ter que partilhar a água. No entanto, eu tenho apenas uma garrafa.

—Quantas coisas você tem mais aí?

—Poxa, não fale mal das minhas bolsas, pois sem elas não estaríamos compartilhando esta refeição gourmet agora.

—Concordo, desculpe,— ele disse enquanto atirou na boca o primeiro punhado de nozes e passas.

Eles comeram em silêncio, e o sal da mistura lhe deu sede. Ele ficou sem jeito de pedir, mas a ideia da água foi mais forte do que ele.

—Posso ter uma bebida agora?

—É claro, vou ver se a tampa está bem apertada para não derramar.— Eles encontraram-se de novo no meio da escuridão do elevador e sentiu a mão suave e leve. Caden sorriu quando mais uma vez tocou seus dedos antes de se afastar.

Ele desenroscou a tampa e levou a garrafa aos lábios,

—Oh, Deus, isso é tão bom .

—Eu sei, não sabia a sede que tinha até tomar o primeiro gole.

—Obrigado por compartilhar as suas coisas comigo.

—Claro, o que achou que ia fazer? Sentar aqui e comer na sua frente? Vamos lá, você me conhece melhor do que isso, eu acho.

Caden concordou. Cada história que ela partilhava com ele revelou alguma parte de seu caráter e tudo o que ele tinha aprendido disse ser uma pessoa amigável e prestativa.

—Tem razão,— ele finalmente disse —Eu conheço.

Eles continuaram passando a água até que Caden insistiu que Makenna tomasse o última gole.

Eles permaneceram no calor do escuro elevador por vários minutos antes de Caden, finalmente, olhar em sua direção e dizer:

—Não pense que a sua sutileza com os lanches distraiu-me da pergunta que eu havia feito.

—Claro que não, mas você disse que iria falar primeiro.

Capítulo Três

Makenna olhou para o teto e começou a sorrir. Ela tinha um grande e bobo sorriso em seu rosto porque Caden estava prestes a lhe contar sobre a sua primeira vez, enquanto ela não tinha absolutamente nenhuma intenção de compartilhar a dela.

— Esta bem, eu vou começar então. Sou um homem de palavra, minha primeira vez foi com Mandy Marsden.

—Mandy?— Makenna torceu o nariz e sorriu.

—Hey, estou contando uma história aqui, mantenha o mínimo de comentários possível.

—Oh, certo, desculpe. Por favor continue.— O sorriso cresceu mais.

—Como eu estava dizendo... minha primeira vez foi com Mandy Marsden, no sofá da sala de estar de seus pais enquanto eles estavam dormindo no andar de cima. Eu tinha dezesseis anos e não tinha idéia do que estava fazendo, lembro como sendo bom, mas imagino que para ela pode ter sido... uma decepção.

Makenna teve que rir de sua voz ao final, tão suave, tão adorável. Ela gostava de um cara que poderia rir de si mesmo. Ele deveria ser bastante confiante na cama agora para partilhar a história. Tal pensamento fez com que ela ficasse ainda mais quente do que já estava

—Soa muito romântico—, ela conseguiu dizer.

—Quem sabe de romance aos dezesseis anos?

—Bem, isso é verdade, espero que ao menos a tenha levado para jantar.

—Pizza conta?

Ela não podia resistir, soltou uma gargalhada. Caden era adorável.

—Para dezesseis anos, com certeza, vou te dar um desconto.

—Que magnânima você. Certo, então, agora é a sua vez ruiva.

Ela não tinha resposta.

—Ruiva?

—Próxima pergunta.

Ela ouviu-o, sua voz soou mais perto.

—Nem pense nisso, fizemos um acordo.

—Poderia o tribunal ler a transcrição para apurar se a senhorita James concordou em dizer a história?

Ele desdenhou:

—Certo, eu percebo que estamos aqui faz algum tempo, mas por favor, diga-me que você não está perdendo a sua mente já.

—Não, só comprovando os fatos diretamente.

—Então qual é o problema?

Ela ficou quase contente por ele não poder ver seus olhos que estavam indo de um lugar para o outro, tentando achar uma saída, mas ela não estava encontrando.

—Apenas... não.— ela disse com uma risada articulada.

—Não pode ser pior do que a minha.

—Não.

—Ruiva.

—Não.

—M. J.

—Poxa, é Makenna para você senhor, e a resposta ainda é não.— Embora as iniciais não incomodaram durante toda sua vida, mas foi algo sobre a forma como seu nome caiu na sua língua, que a fez gostar muito. Ela não queria que ele a tratasse apenas como todo mundo, apenas como um dos seus amigos.

—Isso deve ser alguma história daquelas e você percebe que estamos a criar expectativas aqui.

Ela gemeu:

—Não, não, não, não.

—Diga-me e eu vou levar você para comer pizza. Você pode até escolher a cobertura. — Eles estavam apenas com brincadeiras, mas Caden encontrou a si mesmo esperando que ela fosse concordar com a pizza, mesmo que ele não conseguisse a história fora dela. Ele queria estar fora daquele elevador, mas não estava de todo ansioso para sair de perto de Makenna. Ou ela de perto dele.

Makenna não respondeu imediatamente. Caden queria poder ver o olhar em seu rosto, o conjunto de seu olhos.

—Que cor são seus olhos?— ele suspirou, mais uma vez perdendo o controle entre o seu cérebro e a boca.

—Azuis— ela suspirou novamente. —E, sim.

—Sim, o que?— Caden perguntou, distraído pelo desejo de alcançar e tocar seu rosto, o cochicho fez sua conversa parecer intensa, íntima e de repente seu corpo rugiu para a vida. Neste momento, porém, o pulsar do coração foi resultado da excitação ao invés de pânico.

—Sim, eu vou comer pizza com você, se você for assistir um filme comigo.

Caden imaginou as palavras dela escorregando sobre o seu corpo, queria que fosse as mãos macias e leves dela sobre ele. Mas estava feliz, ela tinha concordado em sair com ele, e isso tinha transformado a saída em um encontro completo.

—Sim, pizza e um filme, então.— Ele esfregou a mão sobre o seu cabelo, ainda bem que a escuridão escondeu o sorriso de seu rosto.

—Minha primeira vez foi com Shane Cafferty,— Makenna começou, ainda sussurrando: —Eu tinha dezoito anos, foi duas semanas após minha formatura. Nós saímos todo verão antes que saíssemos para diferentes faculdades. Mas uma noite ele pegou uma manta, e pôs na frente do monte do lançador. Oh, Deus, isto é tão embaraçoso —, ela gemeu.

—Não é.— Ele estava surpreso que ela iria finalmente ceder, mas sua abertura fez ele se sentir confiante.

—Ele tinha sido um jogador de beisebol na escola. Era muito bom no beisebol, Deus de qualquer maneira, tendo a manta, a noite era

nossa, a primeira vez foi doce e rápido — disse ela rindo.

—É uma história muito melhor do que a minha. Obrigado por compartilhá-la comigo. Vê, não foi difícil.

Ela suspirou.

—Não, eu acho que não.— Ela pausou por alguns momentos e então disse, —você sabe, tem uma injusta vantagem sobre mim. Você me viu quando vim para o elevador, mas eu estava demasiadamente distraída para ver você.

—Sim.— Ele sorriu para ela através da escuridão, —Eu lembro, mas eu não vi seu rosto, pois o cabelo estava no caminho.

—Qual é a cor dos seus cabelos e olhos?— Ela mudou enquanto falava e sua voz ficou um pouco mais perto.

Caden sentiu-se estranho com a proximidade. Seus sentidos lhe disseram que ela estava dentro do seu alcance, o pensamento fez seu braço doer para esticar e sentir seu corpo.

—Ambos castanhos, apesar de eu não ter muito cabelo para falar dele.

— ... por quê?

O riso fluiu sobre ele. Ele quebrou o silêncio entre eles, mas não a intensidade.

—Eu mantenho minha cabeça raspada.

—Por quê?

—Eu gosto assim.— Ele não estava pronto para revelar todos os seus “caprichos” para ela, apenas ainda não, porque não queria assustá-la, ele ficou pensando em seu rosto com piercings, que ela ainda não tinha visto, mas decidiu ficar quieto.

—Como corte rente ou tipo careca?

—De-me a sua mão. — Caden disse. —Pode sentir você mesma

Makenna tremeu de emoção, finalmente ela iria conseguir fazer aquilo que estava morrendo de vontade de fazer a maior parte da noite. Ela ansiava por uma outra maneira de tornar mais concreta uma ligação com Caden. E, depois de todas as confidências sexuais entre eles, os planos para o encontro, o sentimento de que o seu corpo estava perto dela, o corpo de Makenna estava começando a vibrar com o senso

de antecipação, que fez com que ela sentisse o estômago doer e sua respiração ficou um pouco mais rápida.

Ainda sentada sobre o chão, Makenna estendeu-lhe as mãos:

—Onde você está?

—Aqui. — Caden disse capturando-a direto com sua mão e Makenna maravilhou-se com o contato. Sua mão envolveu a dela quando ele puxou-o até a sua cabeça.

O pulso de Makenna acelerou quando tocou o seu cabeça raspada, tão curta que sentia a sensibilidade quando acariciou os dedos sobre ela. Muito tempo depois, mais que o necessário, Makenna continuou com o afago em seu cabelo, não quis parar de tocá-lo. E quando ele ficou com seu corpo um pouco mais perto, para ela não ter que estender o braço tão longe, ela sorriu, pensando que ele também não a queria longe.

—Me diga uma coisa. — Makenna disse em uma baixa voz, já não murmurando, mas falando suave o suficiente para não afugentar qualquer magia que estava pairando sobre eles.

—O que?

—Como... por quê um dragão?

—Hmm. — Ele encostou sua cabeça no seu lado. Ela sorriu. Quando ele finalmente começou a falar, as palavras vieram em um inabalável fluxo. — o dragão é o meu medo. Coloquei-o sobre o meu braço, para lembrar-me de que consegui doma-lo. Nós, uh, estávamos indo para uma casa de férias na praia, que era um pouco mais de duas horas de estrada, e já era tarde da noite porque eu e Sean tínhamos convencido os nossos pais a dar-nos todo o dia do domingo na praia.

Makenna sugou um sopro, pela gravidade do que ele estava compartilhando com ela. Ela parou de afagar sua cabeça e se perguntou se deveria dizer algo, ou se deveria apenas deixá-lo falar. Ela se surpreendeu ao sentir a grande palma quente sobre a sua mão contra sua cabeça, e tomou isso como um sinal que ele queria que ela continuasse o acariciando. Por isso ela continuou.

—O meu pai era muito cuidadoso quanto ao limite de velocidade, nunca ligava se vinte carros estivessem buzinando e piscando suas luzes atrás dele. Sempre manteve o limite correto. Estávamos a cerca de uma hora de distância da praia, a estrada estava muito escura. Eu não vi o que aconteceu no momento, mas descobri mais tarde que um trator

reboque passou-nos, mas moveu-se para sua faixa muito cedo. Meu pai desviou para evitar ser atingido.

Makenna sentiu uma pressão de lágrimas em antecipação para onde a história estava indo.

—A próxima coisa que eu lembro é do carro virado para baixo, pousado em uma grande vala na borda do campo, do lado do passageiro teve o pior dano quando os carros colidiram o lado que Sean e minha mãe estavam sentados. Eu fui o único ainda consciente após o acidente, mas não podia passar para o outro lado porque nossas coisas estavam atrás do carro e tinham despencado no banco de trás e enterrou-me. O meu ombro estava deslocado, e eu não pude gerir os níveis de alavancagem para puxar-me fora. Eu continuei chamando seus nomes, mas nenhum deles despertou. Eu ia a inconsciência muitas vezes. Cada vez que eu acordava, estava escuro e eu ainda estava preso, junto com minha família. Ficamos presos por cerca de quatro horas antes que outro carro passasse e o trator reboque finalmente fosse descoberto e o nosso também. Foram buscar ajuda, mas o tempo que levou para os bombeiros chegarem minha mãe e Sean morreram.

—Oh, meu Deus, Caden. — Makenna queria passar para ele o conforto e paz que tanto ela tinha, a partir do que ele tinha dito anteriormente, mas não tinha percebido que ele tinha perdido a sua mãe. Ela realmente desejava que fosse outra coisa que eles tivessem em comum:

— Estou tão triste. Não admira...

Ele suavemente agarrou sua mão e deslizou-a em volta de seu rosto.

Os olhos de Makenna lacrimejaram ao sentir a palma de sua mão no rosto dele.

Para ela, o seu gesto parecia corajoso. Ela admirava sua habilidade para pedir o que ele precisava. Seus dedos no queixo proeminente sentiram o começo de barba picando. Ela esfregou seu polegar suavemente para frente e para trás.

—Quando eu finalmente tive um episódio de claustrofobia, fiz um dragão. Eu queria ser forte para Sean, queria que ele soubesse que eu não estava vivendo minha vida com medo, enquanto ele não tinha vivido nada dela.

Makenna se encheu de emoção. A dor que ela sentia por ele era

palpável; correu-lhe pelo coração e sufocou sua garganta, a vontade de protegê-lo para assegurar-se de que nada de mal aconteceria a ele, com medo por ele, tomou-lhe. Surgiu do nada, mas sentiu uma espécie de ligação com Caden como sempre sentiu por seus irmãos. Não importava que ela ainda pudesse contar a ele ou descobrir sobre ele, nem o pouco tempo que o conhecia.

Deus, ela o quis.

Ela queria puxa-lo para baixo, para cima dela, ansiava por sentir o seu peso sobre seu corpo, seus lábios nos dela, as mãos em seu cabelo e deslizando em sua pele. Fazia onze meses desde que tinha saído com alguém, mas nunca sentiu este tipo de ligação.

Makenna queria que ele a tocasse também. Agora que o tocou, temia que não fosse capaz de parar.

—Não pare de falar Makenna eu necessito de suas palavras, de ouvir a sua voz.

—Eu não sei o que dizer. Eu quero tirar a sua dor.

Seu queixo se mexeu em um sorriso sob a sua mão.

—Muito obrigado. Mas às vezes eu penso que é necessário a ter. Ela me lembra de que estou vivo e às vezes sinto-me muito melhor, como agora, estando aqui, com você.

Capítulo Quatro

Entre a falta de qualquer referência visual, com a sua suave mão a afagar o seu cabelo, e o fato de compartilhar a história do acidente e morte de sua mãe e de Sean, sem nem uma vez chegar perto do pânico, Caden ficou quase tonto de triunfo, pois ele tinha noção de que foi Makenna que lhe proporcionou isso, ninguém jamais tinha feito um caminho para o seu coração e, certamente, nunca assim tão rápido.

A voz de Makenna interrompeu seus pensamentos:

—Você diz as coisas mais doces que já ouvi, Caden Grayson. Eu juro.

Caden sorriu pra ela, ainda segurando o seu queixo, e por fim soltou uma gargalhada.

—O que é tão engraçado?

Ele se sacudiu, então, lembrou-se de que ela não o tinha visto ainda e não tinha noção de como ele parecia.

—Doce não é a palavra geralmente aplicada a mim.

—Bem, então, as pessoas não conhecem você.

Ele concordou com ela.

—Talvez por isso. — Ele seria o primeiro a admitir que mantinha as pessoas longe. Não gostava da sensação de sobrecarregar os outros com sua bagagem. Às vezes a distância era mais fácil do que agir, ou explicar.

—Certamente. — respondeu ela.

Caden gostava da sua natureza argumentativa. Ela era divertida e agressiva ao mesmo tempo. Ele tinha conversado e rido em poucas horas mais do que no último mês inteiro. Com ela se sentia livre para dar vazão a seus pensamentos.

Quase gemeu quando ela deslizou a palma de sua mão até o seu rosto e começou a afagar a têmpora, para trás para a sua orelha, e até o seu pescoço. Sua boca abriu, sua respiração acelerou. Ele não podia

fazer nada, apenas sentir o seu toque sensual.

Ele fechou os olhos por um momento para sentir melhor o toque, ele podia ouvir-lhe a respiração e não achou que estava imaginando ao perceber a respiração dela aumentar também. A possibilidade dela estar o desejando como ele a ela, o fez ficar duro. Ele gemeu baixo antes que pudesse se conter.

— Makenna.

—Caden.

Ele engoliu em seco e mexeu seus quadris, o botão da calça afrouxou e ele ficou mais livre, mas não o suficiente para acomodar a sua dureza.

Em um primeiro momento, ele pensou que estava imaginando os dedos exercendo pressão contra a parte de trás de seu pescoço, mas ela continuou com um fixo afagar. Ele apenas não tinha certeza, então concentrou toda sua atenção no movimento da sua mão, e... *eu não posso estar imaginando tudo isso, posso?* E lá está ela, novamente o afago.

Por favor que não seja minha imaginação.

Ele lambeu os lábios e moveu a sua cabeça para frente apenas uns centímetros. Deus, quis beijá-la. Seus dedos desejaram ardentemente tocar todo aquele cabelo vermelho. Seus lábios se abriram em antecipação de reivindicar sua boca. Ele queria saber o gosto dela. A queria sentir sob ele.

— Makenna. — ele diz, a voz raspando a garganta.

—Sim, Caden, sim.

Era a confirmação que ele precisava.

Ele empurrou-se no carpete até que seu tórax encontrou seu lado, e lentamente baixou sua cabeça para não machucá-la com sua impaciência cega. Sua boca encontrou a maçã do seu rosto em primeiro lugar e pressionou seus lábios contra sua bochecha. Ela resmungou e envolveu seus braços ao redor dos ombros dele. Sua mão direita tocou em um amontoado de caracóis sedosos e a satisfação que ele sentiu, finalmente, de tocar os cabelos dela o fez engolir arduamente.

—Tão suave. — ele murmurou, sentindo seu cabelo, sua pele e seus seios pressionando contra seu peito enquanto estava em cima

dela.

Caden deixou sair um gemido quando os lábios dela pressionaram contra sua orelha, ela exalava de perto e o ar de sua respiração sobre sua pele causaram arrepios em seu pescoço. Ele trilhou suaves beijos por todo seu rosto até que achou os lábios.

E depois, ele não pode ir mais lento.

E nem ela.

Caden gemeu quando o primeiro beijo trouxe o gosto dos lábios dela em sua boca. Segurou seu rosto com ambas as mãos para que pudessem orientar seu movimento. Makenna gemeu alto enquanto suas mãos agarravam a parte de trás da sua cabeça e pescoço.

Quando sua boca abriu, Caden aceitou o convite com a fome de um homem em dia de festa, e escorregou a língua em sua boca doce e apreciou a atraente carícia que suas línguas faziam. Makenna acariciava a cabeça e massageava o seu pescoço, pressionando-se em seus ombros. Caden sentiu-se preso enquanto se aproximava dela, porque tanto quanto ela, sabia que um beijo não seria o suficiente.

Ele precisava estar mais perto, precisava mais dela.

Makenna estava flutuando de prazer pelo toque de Caden, a escuridão combinada com a intensidade de sua ligação fez com que ela sentisse que nada mais importava no mundo. Nunca tinha experimentado esse tipo de paixão antes, pelo menos, não apenas com um beijo.

Desde o minuto em que ele murmurou aquelas doces palavras sobre o modo de como era bom estar com ela, sabia que tinha que beijá-lo. Ela precisava saborear a boca do homem que tinha sobrevivido a tal tragédia, mas conseguiu manter tanta doçura, tanta meiguice. Ela pensou que tinha compartilhado a mais honesta e agradável conversa de sua vida. Ela implorava por mais, uma forma de gravar esses momentos em sua memória para sempre.

Em sua mente, Makenna foi dizendo: *Beije-me, beije-me, beije-me*, mas não estava tão confiante como Caden parecia estar quando ele pedia o que precisava, então acariciou a sua cabeça e seu pescoço na expectativa que ele pudesse compreender o que ela estava sugerindo. Movimentando as coxas sentiu umidade sobre sua calcinha. Tudo isso, e ela nunca o tinha visto, pelo menos não com os olhos.

Ela maravilhou-se quando o peso quente de seu tórax firme caiu

em seu peito. Sua mão agarrada às mechas do seu longo cabelo, sua boca pressionada suavemente contra sua bochecha. Ela não podia segurar os gemidos de prazer que escapavam de sua garganta, necessitava mais dele, então, deslizou as mãos para baixo, deleitando-se com os ombros largos e os bíceps sólidos e esculpidos.

Em seguida, os lábios dela se abriram mais. Enquanto Makenna amava os beijos doces e suaves que ele tinha traçado sobre sua bochecha, sua necessidade de se conectar com ele era muito grande para ir devagar. Sua boca se abriu após o primeiro beijo, e Caden não decepcionou. Ele puxou mais de seu torso em cima dela e explorou sua boca lasciva com a língua. Às vezes, ele empurrou e às vezes ela puxou. Cada movimento fez seu coração bater contra suas costelas e seu corpo formigar em antecipação.

Quando Caden intensificou os beijos, Makenna teve a oportunidade de agarrá-lo com mais força, agarrando a parte de trás de sua cabeça para trazê-lo cada vez mais perto. Ela beijou-lhe a boca, sugando a parte inferior do seu lábio. Espantou-se quando sentiu algo metálico sobre o lado da boca de Caden, ficou tão excitada ao sentir algo inesperado que gemeu e lambeu, reverberando tudo isso em seu estômago. Seus lábios se abriram em um rápido sorriso quando ela prestou atenção sobre aquilo e, finalmente, percebeu que era algum tipo de piercing.

Mais do quebra-cabeça que era Caden Grayson se encaixou naquele momento. Tatuagem, piercing, cabeça raspada. Ele devia ser áspero ao se olhar do lado de fora. Mas ele era também um homem doce, calmo, atencioso e, às vezes, vulnerável. Ela queria conhecer muito melhor os dois lados.

Era impossível saber quanto tempo eles se beijaram na escuridão, o tempo pareceu perder todo o significado. Mas Makenna estava sem fôlego, necessitada e molhada no momento em que ele correu beijos e mordidas até sua mandíbula, seu ouvido e, de lá, para seu pescoço. Sua barba curta deixou um rastro de fogo contra sua pele enquanto ele se movia. Ela enrolou as pernas em direção a ele, havia a necessidade de sentir mais dele pressionado contra ela. O gemido que ele soltou quando ela subiu o joelho nas suas costas a fez gemer e balançar seus quadris contra ele.

Ele chegou mais perto e deslizou seu joelho entre as pernas dela, impedindo-a de torcer as costas do jeito que ela tinha feito. Não que ela realmente tenha notado. Caden chupou o brinco de diamante pequeno perfurando seu lóbulo em sua boca, enquanto sua mão direita

arrastava sobre seu corpo e se estabelecia no quadril em volta dele.

—Oh, Deus, Caden.

Seus lábios soltaram um sorriso contra os dela, mas ela não se importava dele estar sorrindo enquanto permanecesse lambendo, beijando e chupando seu pescoço do jeito que ele estava fazendo. Ela inclinou a cabeça para o lado para lhe dar mais acesso, e voltou às carícias no pescoço e na cabeça, para oferecer encorajamento.

Foi quando ela sentiu os dedos de sua mão esquerda claramente traçando o que poderia apenas ser uma cicatriz no lado de sua cabeça. Ela hesitou menos de um segundo, mas ele sentiu e puxou um pouco.

—Eu vou te contar tudo.— ele sussurrou contra seu pescoço, — Eu prometo.

Ela inalou um fôlego para responder quando o elevador sacudiu e luz explodiu no pequeno espaço.

Makenna gritou e cerrou os olhos. Caden grunhiu e enterrou o rosto na curva do pescoço dela. Depois de horas olhando para a escuridão, a luz era dolorosa, quase cegava.

Ela estava frustrada com o retorno das luzes, estava aliviada, mas também temerosa sobre o que iria acontecer com eles.

E então o elevador estremeceu. Eles mergulharam novamente na escuridão.

Ambos gemeram de novo enrolando-se um em torno do outro, enquanto tentavam se ajustar ao efeito estroboscópico que as luzes deixaram em suas pálpebras. Makenna deixou de ser cega para ver um turbilhão de manchas vermelhas e amarelas.

—Merda. — Caden disse asperamente.

Makenna parou de se preocupar com seus olhos e prestou atenção nele de novo, apenas para perceber que o seu corpo estava rígido em cima dela. Oh, não.

—Caden?

Sua única resposta foi um gemido estrangulado baixo em sua garganta e sua mão esquerda segurando um pouco mais apertado em seu ombro.

Entendeu o que estava errado. Ela conhecia este homem por um

punhado de horas, mas o conhecia. E ela sabia que ele precisava dela.

—Ei, ei. — ela falou para ele enquanto acariciava seu cabelo. — Está tudo bem.

Ele não relaxou totalmente, mas ela sentiu que estava escutando, ou tentando.

—Eu estou aqui. E estamos bem. Nós vamos ficar bem. Você não está sozinho. — Desta vez, Makenna acrescentou para si mesma. Ela estava mentalmente maldizendo o retorno da temporária eletricidade, porque ofereceu o lembrete mais flagrante de toda a noite que Caden ficou preso dentro do carro com sua família, sem poder fazer nada. Enquanto ela continuava a acariciá-lo e oferecer ocasionais garantias murmuradas, mentalmente amaldiçoou o inventor do elevador, a empresa de energia elétrica e, enquanto ela estava com ele, jogou algumas palavras para Thomas Edison, também, porque, bem, Caden não seria preso em um meio de transporte pequeno e elétrico se o bom e velho Thomas não tivesse encontrado uma maneira de aplicar a teoria elétrica.

Os ombros de Caden finalmente relaxaram. Ele estremeceu e inalou lentamente. Makenna soltou um suspiro, não percebeu que estava segurando o ar.

—Eu tenho você, Bom Samaritano.— ela disse com um sorriso aliviado. Ele acenou com a cabeça infinitamente, mas sentiu que não era bem assim.

—Venha aqui. — Makenna guiou a cabeça de onde ele havia se enterrado em seu pescoço para o ombro oposto para que ele pudesse estar ao lado dela. Envolveu os braços ao redor dele e era apenas capaz de apertar os dedos dele junto aos seus, de tão forte que o segurou.

O choque da luz intermitente deu início a um ataque de pânico tão inesperado, que Caden tinha dificuldade de respirar. A única coisa que o impedia de se perder na merda totalmente era o cheiro calmante do cabelo e do pescoço de Makenna.

Ele não precisava se perguntar o que havia acontecido. De repente, ele foi sugado para o seu passado, quando estava pendurado de cabeça para baixo dentro de um carro, com a cabeça entalada entre o console central dianteiro e o banco do passageiro, enterrado em uma pilha de bagagens e lembranças de férias. Algo afiado esfaqueando o lado de seu corpo, o que tornava difícil tomar uma respiração profunda, sem piorar a dor. Sua cabeça latejava. Algo molhado escorria em seu

cabelo. E, o ombro direito estava muito perto de sua mandíbula para ser natural. Durante muito tempo, a escuridão e o silêncio eram estranhamente calmantes. Mas, então, todo o horror de sua situação era totalmente iluminada por um flash de luz de um carro que passava.

A primeira vez que aconteceu, Caden tinha sido preenchido com alívio e usou toda a energia que ainda lhe restava para gritar:

—Aqui! Nós estamos aqui!

Mas nenhuma ajuda chegou.

Não muitos faróis passaram com o passar das horas, mas cada um que passava fazia sua fé se renovar.

Como ele passou todo o tempo dentro e fora da consciência, esses raros momentos foram ainda mais difíceis de suportar, porque ele não distinguia a realidade do pesadelo. Até o momento em que um passou e, finalmente, parou para ajudar, várias horas tinham passado. Caden tinha tanta certeza que ele não iria sobreviver ao acidente, que não respondeu quando o motorista chamou para perguntar se alguém podia ouvi-lo.

—Deus, Caden, isso é horrível.

Ele franziu a testa e sem pensar mudou a cabeça para olhar para o rosto de Makenna ainda no escuro.

—O que?— ele perguntou, sua voz um arranhão seco.

—Eu disse que era uma coisa horrível o que você passou. Sinto muito.

Então, ele entendeu que disse em voz alta tudo o que estava relembrando. E, ainda assim, aqui estava Makenna, ainda segurando-o, acalmado-o, aceitando-o completamente apesar do medo irritantemente infantil.

Pelo amor de Deus, ele deveria ser o único a confortando por esta situação.

Ele inclinou a cabeça para trás na curva de seu pescoço e respirou fundo. Sem ter visto mais de Makenna que seu cabelo vermelho lindo e seu traseiro torneado, Caden tinha certeza que seria capaz de achá-la em uma multidão pelo seu perfume delicioso.

Quando ele relaxou mais completamente, algo que ela tinha dito voltou para ele.

—Por que você me chamou de 'Bom Samaritano'?

Ela apertou os braços em volta dele. Ele podia ouvir o sorriso em sua voz quando ela falou.

—Antes de eu saber seu nome, pensava em você como meu 'Bom Samaritano, por segurar a porta do elevador. — Ela riu. —Eu realmente precisava que algo bom acontecesse comigo hoje, e você foi paciente o suficiente para me esperar, assim ganhou o apelido.

Caden sorriu.

— As coisas que você diz, ruiva...

—Você sabe, eu estou perto o suficiente para te dar um murro agora.

—Vá em frente, eu poderia gostar.— Sua ansiedade tinha diminuído quase totalmente. Ele estava se sentindo mais como ele mesmo novamente. Agora seu corpo começou a responder à memória de seu beijo fenomenal e do jeito que ela estava enrolada em volta dele. Makenna tossiu um risada, Caden sorriu mais largo, ele estava esperando uma réplica espirituosa. Gostava que seu comentário a tivesse deixado nervosa.

Caden engoliu em seco e gostaria de ter mais água. Ele estava muito quente e coberto por suor induzido pelo pânico, embora nenhum desconforto lhe deu o pensamento de se afastar do corpo igualmente superaquecido de Makenna.

Uma das mãos dela deixou seu ombro quando ele ouviu o barulho inconfundível de um bocejo.

—Cansada de sua companhia no elevador? — Caden perguntou, mas também preocupado que poderia ser verdade, especialmente uma vez que ela o viu.

—Nunca. — disse ela através de outro bocejo. —Desculpe. Foi um dia longo antes de ter o prazer de conhecê-lo. E o calor está me deixando com sono. E você é confortável. — acrescentou com voz sussurada.

—Então, tudo para você.— Ele contornou seus braços em volta dela e escorou suas costas contra ele. —Feche os olhos ruiva. — Caden pensou que poderia certamente adormecer nos braços da mulher, mas odiava a idéia de perder apenas um único minuto do tempo que ele ainda teria com ela neste cativo.

—Eu realmente não quero.— ela protestou em uma voz baixa.

—Por que não?

Ela não respondeu imediatamente, mas finalmente disse:

—Porque eu estou... gostando de você.

Caden escondeu o sorriso em seu pescoço e começou a pressionar uma chuva de beijos em sua pele macia, traçou o seu nariz até sua garganta e subiu para a orelha.

—Eu também. — ele respirou, desfrutando do tremor que ela deu. Ele pressionou um beijo contra o seu ouvido e acrescentou. —Peço desculpa pelo meu comportamento mais cedo.

Uma de suas mãos fez caminho até seu rosto, onde ela carinhosamente segurou o ângulo duro de sua mandíbula.

—Por favor, não peça. Estou feliz de estar aqui para você.

Ele deitou sua cabeça no ombro dela.

—Mas eu quero estar aqui para você.

—E está.— Ele resmungou e ela apertou o braço em torno dele — Vamos fazer um trato: eu vou ajudar você através de sua claustrofobia, e você pode me ajudar com aranhas.

—Aranhas? — ele riu.

—Essas coisas têm pernas demais para ser aceitável. Nem me fale sobre centopéias.

—Trato feito. —. Ele riu, mas por dentro estava radiante porque sua proposição só fazia sentir que eles estavam indo passar tempo juntos fora desse maldito elevador. E ele realmente queria isso.

Esperançoso, Caden puxou sua mão de suas costas e acariciou o cabelo longo, enfiando os dedos do couro cabeludo às pontas enroladas dos cabelos dela. Quando seus dedos perderam tempo em seu couro cabeludo, ela fez um barulho como um gatinho ronronando de satisfação, incentivando-o a acariciá-la uma e outra vez.

Finalmente, seu corpo relaxou sob o seu. Ela adormeceu. E depois foi a sua vez de se sentir satisfeito, satisfeito que esta mulher que mal conhecia e nunca o tinha visto, sentiu-se segura o suficiente em seus braços, a ponto de se entregar à vulnerabilidade do sono. Foi uma confiança que ele jurou nunca quebrar.

Capítulo Cinco

Makenna despertou lentamente e relutantemente saiu de seu sonho. Ela estava deitada em uma praia, o calor do sol de verão batendo nela, e seus braços e pernas enredados com seu amante. Ela quase podia sentir seu peso cobrindo-a.

E então, ela estava acordada o suficiente para perceber que, pelo menos parte do que sonhava era real. A noite voltou para ela em uma corrida. O elevador. Caden. Os beijos. Ela sorriu na escuridão.

Ela não podia adivinhar quanto tempo tinha dormido, mas foi tempo suficiente para que suas costas protestassem contra a dureza do piso.

—Olá. — A voz de Caden estava rouca de sono.

—Hey. Desculpe se te acordei.

—Que nada. Estive dentro e fora do sono.

—Oh. — Makenna cobriu um bocejo.

—Você ronca. — Caden disse depois de um minuto.

—Eu não ronco!— Pelo menos, ela achava que não. Tinha sido um longo tempo desde que tinha dormido com outra pessoa. Ela cobriu os olhos e gemeu. Quando Caden sorriu, Makenna soltou sua mão, virando seu rosto na direção dele.

—Não, você não ronca. Eu só queria conseguir um sorriso de você.

—Você não presta. — Makenna disse através de seu próprio riso.

Caden deslocou-se para frente e pressionou seus lábios contra sua garganta. Seu beijo virou-se para sucção e ele desenhou sua pele com sua boca. Ela engasgou. Após alguns segundos, ele a soltou.

—Eu gosto de te chupar. — ele murmurou quando a beijou novamente.

Oh meu Deus.

Sua mente flertou com algo espirituoso, mas tudo o que ela pode fazer foi dar um gemido quando ele puxou seus lábios dela.

Caden deslocou-os, puxando Makenna para a frente dele. Ela gemeu, mas não de prazer. Suas costas gritaram em protesto.

—Você está bem?

—Sim, é só ... minhas costas estão doloridas. Você se importa se nos sentarmos?

—Claro que não.

Makenna lamentou perder a sensação do corpo de Caden, mas sentiu um alívio nas costas que a fez gemer de novo.

—Venha aqui. — Caden disse, sua voz agora mais distante dela.

—Onde está você?

—No canto... você pode inclinar-se contra mim.

Makenna sorriu por sua preocupação e seu desejo contínuo de tocá-lo. Ela se arrastou em suas mãos e joelhos para onde achava que ele poderia estar. Seus dedos tocaram em um sapato, e ela trabalhou seu caminho até a perna vestida de jeans. Ela rastejou entre os joelhos dobrados dele.

Sua mão tocou sua coxa e ele gemeu. Ela mordeu o lábio e sorriu.

Cuidadosamente, virou-se e estabeleceu seu corpo de volta contra o plano rígido do peito quente dele. Ela hesitou por um momento, depois deixou a cabeça cair para trás sobre seu ombro. Ele se aninhou contra seu cabelo. Ela podia jurar que o ouviu cheirar seu cabelo, o que lembrou-a de momentos antes quando ele desceu lambendo sua garganta. Satisfeita, poderia finalmente fazer o que queria, então virou o rosto na direção dele e nadou nos aromas tentadores da loção pós-barba e de homem limpo.

Quando ele passou os braços em volta da sua cintura, ela suspirou, e então cobriu os braços dele com os dela.

—Melhor? — questionou.

—Mmm, muito. Obrigada.

Ela sentiu-o assentir com a cabeça e sorriu quando ele deu um beijo em seu cabelo.

Makenna estava cansada, mas não achou que poderia dormir. Estava sufocante no elevador. Ela suspeitava que o calor era tão responsável por sua exaustão como o tempo que estavam lá.

—Tem mais alguma pergunta? — Ela perguntou depois de um tempo, querendo ouvir sua voz novamente.

Caden riu e seu peito retumbou contra suas costas.

—Hmm... onde você mora?

—Você sabe onde fica o centro comercial em Clarendon, onde a Barnes and Noble e Crate and Barrel estão?

—Sim.

—Eu vivo nos apartamentos acima disso.

—São apartamentos novos, não é?

—Sim, estou lá há cerca de um ano. É ótimo para observar as pessoas. Sento na minha varanda e fico olhando as crianças correrem ao redor do parque, e as pessoas caminharem entre as lojas. E você, onde mora?

—Eu tenho uma casa em Fairlington. Eu trabalho no quartel de lá, por isso é muito conveniente. Sua família mora por aqui também?

—Não. Meu pai, Patrick e Ian ainda vivem na Filadélfia, onde eu cresci. Collin está fazendo pós-graduação em Boston. — Makenna hesitou por um momento, e então disse: —Minha mãe morreu quando eu tinha três anos. Câncer de mama.

Caden abraçou-a mais apertado.

—Merda, eu sinto muito, Makenna. Eu fui falando e falando e você não me disse nada...

—Pare, realmente eu não quis dizer nada antes quando você me disse sobre sua mãe, porque... bem, quero dizer, isso soa um bocado mal para dizer, mas eu não me lembro de minha mãe. Assim, ao crescer ela era mais uma ideia do que alguém que eu realmente sabia a dor por ter perdido. Nada se compara com o que você passou.

— Não penso assim. — Caden disse. —Eu não me importo se você tinha três ou quatorze anos, uma garota precisa de sua mãe. Na idade que você tinha, provavelmente, precisava mais do que eu.

Makenna aninhou-se de volta no peito de Caden, amando o

protecionismo que ouviu em sua voz.

—Eu não sei. Talvez. Mas isso é estranho. Eu não sei como ele fez isso, mas meu pai era tão maravilhoso, que conseguiu fazer o papel dele e o dela. Patrick é sete anos mais velho do que eu. Ele fez muito para ajudar, e Collin também. A irmã do meu pai mudou-se para a Filadélfia algum tempo depois que minha mãe morreu. Tia Maggie estava sempre lá quando eu tinha um problema que não poderia ir para qualquer um dos meus irmãos. É triste pensar em não ter tido uma mãe, mas tive uma boa infância. Eu fui feliz.

—Bom, — Caden sussurrou —isso é muito bom.

Caden não podia acreditar que ela tinha perdido sua mãe também. Isso explicou muito sobre ela, uma perda claramente compreendida, mesmo que sua experiência foi diferente do que a sua. Mas ele não tinha nenhuma dúvida que em razão disso ela tinha lhe passado empatia e compaixão quando ele contou sua história. Ele pensou que talvez, finalmente, compreendia o que as pessoas queriam dizer quando falavam sobre almas gêmeas.

Makenna estava com as costas arqueadas quando ela esticou e bocejou, e Caden abafou um gemido quando seu traseiro pressionou para trás em sua virilha. O atrito foi fantástico, mas muito curto. Sua imaginação decolou em um redemoinho. Tudo o que ele podia pensar era em acariciar o seu traseiro apertado, sentir as curvas sensuais de seus quadris em suas mãos, segurando-a para ele.

Ele foi arrancado para fora de sua fantasia quando ela não se encostou em seu peito novamente, mas em vez disso deslocou-se para encará-lo. Ele poderia dizer que ela estava sentada sobre as pernas, porque sentiu os joelhos pressionados contra o interior de suas coxas. O contato fez sua virilha apertar. Ele cerrou os punhos e esperou, tentando assim deixá-la assumir a liderança. Não queria empurrar além do ponto onde ela queria ir. Mas sua iniciativa foi sexy para caralho. Quando suas mãos pousaram em seu peito, seu pênis se contorceu e endureceu completamente. Ele mudou seus quadris para tornar-se mais confortável. Ela se inclinou para ele, que gemeu seu apreço quando os seios encostaram em seu peito enquanto seus lábios encontravam seu queixo.

—Oi. — ela sussurrou.

—Oi. — Ele passou os braços em volta do corpo e abraçou-a junto a ele.

Em seguida, seus lábios encontraram os dele. Caden gemeu quando ela se concentrou primeiro no piercing ao lado de seu lábio inferior. Estava aliviado que ela parecia gostar dele, embora suspeitasse que, por esta mulher, ele rasgaria-os fora se ela não gostasse.

Seu beijo era suave e lento, explorando, e ele saboreou cada puxão de seus lábios, mudando a pressão sobre seu corpo. Ele correu as mãos para cima e para baixo em sua volta, apreciando a forma como a seda da blusa dela deslizava contra seu corpo. Quando pequenos gemidos e choramingos acompanharam seus beijos, a ereção de Caden se contraiu. Ele mudou seus quadris. Queria mais dela. Ele queria reclamá-la, fazê-la sua.

Mas também queria vê-la quando a levasse. Ele queria saber tudo sobre o seu corpo. Queria ver as reações dela quando ele usasse a boca e as mãos para agradá-la. Ele definitivamente queria que ela tivesse mais do que uma transa rápida no chão. Ela merecia mais do que isso. Muito mais. E pensou que talvez quisesse dar-lhe tudo.

Caden teve que admitir isso. Ele estava se apaixonando por Makenna. Antes desta noite, teria apostado todo o dinheiro que tinha contra a ideia de ser capaz de se apaixonar por alguém depois de conhecê-la por um dia. Ainda bem que não tinha apostado.

Makenna pôs as mãos em concha em suas mandíbulas. Ela se inclinou para ele ainda mais, esmagando seus seios contra seu abdômen. Caden enfiou a mão esquerda nos seus cabelos ruivos e assumiu o controle do beijo, inclinando sua cabeça para trás para que pudesse obter um melhor acesso à sua boca.

Ele provou o fenomenal cheiro combinado de suor e perfume que o estava deixando louco. Mexeu seus quadris novamente, embora ela frustrantemente estava muito longe de fornecer o atrito que ele procurava. Ela chupou duro em sua língua e puxou a cabeça para trás. Ele rosnou e puxou um punhado de seu cabelo. Ela cedeu a sua demanda e inclinou a cabeça. Em seguida, Caden levou a sua língua contra sua garganta, com atenção especial para o local logo abaixo da orelha que a fez se contorcer.

—Eu quero te tocar, Makenna. Posso?

Ela engoliu em seco debaixo de seus lábios.

—Sim.

—Tudo que tem a dizer, se quiser, é pare.

—Certo. — ela sussurrou enquanto segurava a parte de trás de sua cabeça com uma de suas pequenas mãos.

Com sua mão esquerda ainda emaranhada em seus cabelos, Caden deslizou a direita em torno de seu corpo e segurou a parte inferior de seu seio. Ele parou ali, deixando-a se acostumar com a sensação, dando-lhe tempo para deter seus movimentos se ela quisesse. Ele gemeu sua aprovação na pele macia de seu pescoço quando ela apertou-se em seu toque.

Ele apertou-a gentilmente e roçou o polegar para trás e para frente. Quando acariciou seu mamilo, Makenna levantou-se de joelhos e recuperou sua boca. Ele vorazmente engoliu seu gemido e começou a suscitar outros, repetindo o movimento até que ela estava choramingando.

A escuridão intensificou cada sensação. Os sons de seu prazer foram amplificados. Texturas saltaram contra seus dedos. Ele estava nadando em seu perfume. Não podia esperar para vê-la, mas segurando essa mulher sensual em seus braços, não podia reclamar de nada.

Ele deslizou sua mão esquerda de seu cabelo e passou-a para baixo de seu corpo para o outro seio. Ela encostou a testa na dele. Ele gemeu com a sensação de seus seios firmes e quentes, enchendo as mãos, assim como seu cabelo em cascata em torno de seus rostos.

Entre respirações ofegantes, ela pressionou beijos contra sua testa e ele acariciou e brincou com seus seios.

Ela trabalhou seus lábios e língua para baixo de sua tempora e ele se preparou para a reação dela ao que iria encontrar no limite de sua sobranceira. Finalmente, sentiu a língua, bem ali. Ela engasgou.

—Oh Deus, mais? — Ela sussurrou.

Caden não tinha ideia se sua reação foi positiva ou negativa até que ouviu seu gemido enquanto ela chupava levemente o piercing em sua boca.

Ele resmungou seu prazer em sua aceitação entusiástica e agradeceu-lhe concentrando seus dedos sobre seus mamilos. Ela gritou, abanando o fôlego em seu ouvido. Ele não pode resistir e empurrou seus quadris novamente. Ele estava duro e dolorido e não lembrava de estar assim somente com beijos.

—Debaixo. — Makenna implorou.

Levou um momento para o seu cérebro limpar o suficiente e perceber o que ela estava pedindo. Diabos, sim.

Juntos, eles se atrapalharam com os botões de pérola da blusa. Caden deslizou seus dedos no interior do cetim de seu sutiã e encontrou a pele quente e faminta. A prova de sentir sua excitação foi incrível, mas tudo o que sua mente podia pensar era o quão bom era o sabor dela.

Makenna pensou que deveria se preocupar com o quão longe isso estava indo, e quanto mais poderia ir. Mas, então, Caden puxou seu cabelo e chupou o ponto sensível em seu ouvido pedindo permissão para ir um passo mais longe, e ela perdeu toda a capacidade de contenção.

Uma e outra vez, a boca e os dedos de Caden tocaram do jeito certo, como se já conhecesse a maneira de dar prazer a ela. Ela já pensava nele como um amante atencioso, porque repetia cada ação que provocava um gemido ou um choro.

Ela estava quente e úmida e precisava de suas grandes mãos em seu corpo. Ela não ia deixar isso ir longe demais, mas tinha que ter alguma coisa, tinha que ter mais. E ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha se sentido tão sexy, tão apaixonada. Tão viva.

As pontas de seus dedos eram ásperas, mas a sensação era fenomenal, ele gentilmente esfregou e puxou seus mamilos sensíveis. Ela poderia dizer que o sutiã estava restringindo seus movimentos, de modo que libertou as mãos devagar sobre seu corpo e estendeu a mão para puxar a copa do sutiã fora de seu caminho.

—É tão bom te sentir, Makenna. — murmurou Caden em torno de seus beijos.

Ela gemeu quando sentiu que os seus polegares já não tinham nenhum empecilho para tomar totalmente seus seios. Precisando senti-lo também, então suas mãos caíram para seu estômago. Ela puxou com suavidade sua camiseta de algodão até que pode escorregar as mãos por baixo.

Caden gemeu e se contorceu quando seus dedos passaram pelo seu abdômen e desceram até a sua cintura. Ela brincava com seus pelos enquanto seus dedos subiam e desciam lentamente. Então, finalmente, espalhou os dedos até que suas mãos estavam plana sobre ele. Seu estômago se contorceu e estremeceu sob os toques provocantes das mãos dela. Makenna esfregou as coxas. Ela logo descobriu os

mamilos duros e pequenos e levemente arranhou as unhas curtas sobre eles.

—Ah, inferno, ruiva. — ele gemeu.

—Gosta assim? — Ela fez sua pergunta puxando um de seus mamilos novamente enquanto levemente puxava o outro. Quando ele gemeu em resposta, ela sorriu maliciosamente contra seus lábios.

Ela ficou surpresa e desapontada quando suas mãos deixaram seus seios. Mas então ele deslizou-a sob seus braços e levantou-a sobre seus joelhos.

—Oh, Deus, Caden. — ela gritou quando ele beijou um círculo em torno de seu seio direito, em seguida, esfregou o nariz sobre seu mamilo. A boca e a língua de Caden deixaram-na à beira de um colapso.

Um de seus braços abraçou-a, levando-a de volta para sua boca, enquanto a outra mão brincava com o seio. Ele puxou-a com tanta força contra ele que ela teve que liberar uma de suas mãos debaixo de sua camisa para se amparar contra a parede atrás deles.

Sua boca sobre ela era uma profusão de sensações. Sua língua sacudiu seus mamilos. Seus dentes suavemente beliscou-os. Seus lábios chuparam e fizeram cócegas com seu piercing, ele mordida de forma eletrizante sua pele. Para frente e para trás, se movia entre seus seios até que ela pensou que iria perder a cabeça.

Makenna apertou as coxas ritmicamente, em razão do estímulo em seus seios, não se importava se ele sentiu seu aperto contra ele.

—Você tem um sabor tão bom, Makenna. É tão bom.

—Deus, você está me levando à loucura.

Ele mergulhou sua língua em seus seios e lentamente lambeu. Foi erótico, emocionante e desenfreado. Ela gemeu ao imaginá-lo mergulhar aquela língua hábil em outro lugar.

Seus dedos voltaram para seus mamilos, ele continuou beliscando-os e após acariciando-os. Makenna apoiou as mãos em seus ombros largos e olhou para baixo, sentindo tudo ao seu redor, embora não pudesse vê-lo. Ela abaixou-se lentamente até que suas bocas redescobriram um ao outro na escuridão.

Caden afastou-se um pouco e esfregou o rosto áspero contra o

dela.

—Eu quero fazer você se sentir bem.

—Eu me sinto bem com você.

—Mmm ... eu posso fazer você se sentir melhor ainda?

Makenna sentiu uma leve vertigem com a proposta que ele estava oferecendo. Ela não podia acreditar que estava mesmo pensando nisso, mas seu corpo gritou por pensar que ela poderia recusar. Ela assentiu com o rosto contra o seu.

—Diga-me, ruiva, você tem que dizer isso em voz alta. Porque eu não posso ver seu rosto ou seus olhos, e não quero cometer erros aqui.

Se ela tivesse estado um pouco incerta um momento atrás, não estava mais.

—Sim. Por favor... me faça gozar.

—Ah, porra, você não pode dizer isso...

Suas palavras trouxeram um sorriso para seu rosto. Ela esperava que ele estivesse tão afetado quanto ela. Suas palavras também a fizeram sentir-se mais ousada, então brincou com ele, só um pouco.

—Eu preciso muito gozar Caden, por favor.— Ela mordeu o lábio inferior com sua ousadia.

Caden rosnou:

—Hum, sim.— Suas mãos apertaram os seus quadris. Ele tentou puxá-la para o seu colo, mas a saia era muito apertada. Suas coxas não poderiam se espalhar o bastante para ela montá-lo. —Posso?

Ele não precisava perguntar. As mãos de Makenna já estavam nas laterais das coxas subindo a saia para que ela pudesse colocar as pernas sobre a dele. Ela estava trêmula de desejo e expectativa. Ele ajudou a guiá-la. Ambos gemeram de satisfação quando a necessitada junção aquecida de suas coxas caiu sobre a protuberância em sua calça jeans.

Caden aliviou para ela. Ela adorava-o por isso. Ele voltou para sua boca novamente, explorando-a com a língua, enquanto seus polegares e indicadores brincavam em seus mamilos. Ela não podia resistir a lambar e chupar o metal em seu lábio, nunca imaginando como incrivelmente os piercings poderiam ser sexy. E ela amava

especialmente como sua atenção a eles o fez gemer de satisfação.

Agora que Makenna tinha uma fonte de atrito, ela teve de usá-lo. Ela apertou contra sua dureza considerável e choramingou com o bom que era. Suas mãos caíram sobre ela e Caden começou a balançar Makenna contra ele ainda mais forte. Com um aperto firme em seu traseiro, ele encontrou um ritmo, incentivando-a a usá-lo para seu prazer.

Ela gemia cada vez que ele a puxava contra ele, mas isso não era nada comparado com o que ela sentiu quando ele finalmente baixou a mão esquerda para o lado de fora de sua calcinha. Seus dedos enlouqueceram. Ela gritou e engoliu em seco e lutou para respirar um pouco para aliviar a tontura causada pelo prazer.

Ele segurou seu monte e resmungou.

—Deus, você está tão molhada.

—A culpa é sua. — ela suspirou.

Sua voz destilava prepotência.

—Fico feliz de ser responsabilizado por isso.

—Ainda posso te bater. — ela fez com que seus dedos comessem a se mover, esfregando sobre o cetim encharcado de sua calcinha.

—Talvez mais tarde. — respondeu asperamente. —Deus, Makenna é fantástico te sentir.

Gemendo com sua apreciação, ela agarrou-se aos largos ombros de Caden, que a ajudou ao pressioná-la contra ele com uma mão, enquanto a acariciava com a outra.

—Oh Deus.

—Eu gostaria de poder vê-la gozar para mim, Makenna.

—Oh! — Foi tudo que conseguiu sair de sua boca. Ele moveu os dedos mais forte agora, em um círculo bem em cima dos nervos na parte superior de seu sexo. E foi exatamente o que ela precisava para chegar lá.

— Está tudo bem, bebê. Deixe-se ir.

—Caden.— Ela soltou um gemido agudo com a pressão construída sob sua mão atormentando-a. Sua boca aberta. Ele acelerou

seus movimentos um pouco. Pressionado um pouco mais forte.

Seu orgasmo ia ser enorme. Todo o seu corpo já estava tenso desde o aumento da pressão dos dedos de Caden, e o formigamento que sentia foi incrivelmente difícil de conter. Seus dedos eram tão bons. Ela se concentrou duro na maneira como ele estava acariciando-a, sobre a ligação entre ele e o centro de sua excitação, e entregou-se inteiramente à busca do prazer.

Deus, só um pouco mais... quase... oh Deus.

O elevador zumbiu e tremeu. As luzes piscaram de volta.

Capítulo Seis

Makenna gemeu.

A luz tinha sido um balde de água fria, era desconfortável e amorteceu o fogo que queimava em seu corpo apenas alguns segundos antes.

Ela apertou os olhos fechados contra o brilho inesperado e escondeu o rosto no pescoço de Caden. A luz parecia afetá-lo também. Seus dedos ainda estavam presos entre seus corpos, mas seu rosto estava enrolado em seu ombro para bloquear o ataque ofuscante das luzes.

Vários segundos se passaram. As luzes permaneceram. Makenna adivinhou que iriam continuar. Ainda dobrada em Caden, ela experimentou abrir os olhos o suficiente para se acostumar com o brilho de novo. Foi surpreendentemente difícil. Seus olhos protestaram, piscando e molhando durante o que pareceu minutos.

Finalmente, ela foi capaz de abrir os olhos todo o caminho. Seus ombros relaxados contra o peito largo de Caden. E então ela percebeu.

Putá merda! Eu estou meio nua. Com um completo estranho. Que atualmente tem a mão debaixo da minha saia!

Um estranho que eu nunca vi.

Que nunca me viu!

E se ele achar que eu sou uma criatura das cavernas? Ou feia - Deus, eu sempre odiei essa palavra. Rude. Simples. Que tipo de palavra é essa para descrever uma pessoa de qualquer maneira? Oh Deus, eu sou louca.

E o orgasmo que tinha acabado de ter não estava ajudando nada. Seu corpo estava amarrado apertado e trêmulo como gelatina, tudo ao mesmo tempo.

— Eu acho que a eletricidade veio para ficar desta vez. — Caden disse em meu ouvido, com uma voz rouca e cansada.

—Hum, sim.— Makenna revirou os olhos para seu brilhantismo de conversação, segura de que estava em vias de perder o que quer que a magia das luzes apagadas lhe tinha proporcionado.

Ainda descansando a cabeça em seu ombro, Makenna olhou para baixo entre eles e ficou boquiaberta. A camisa de Caden estava empurrada para cima em torno de suas costelas e tudo para o lado esquerdo de seu estômago tonificado, onde estava uma tatuagem abstrata enrolada à sua volta. A tatuagem era impressionante contra a sua pele. Antes que ela realmente pensasse sobre isso, seu dedo traçou uma curva da tatuagem preta. Seu estômago se apertou, e ele respirou fundo ao toque. Ela sorriu.

Tudo de uma vez, ela tinha que ver o resto do seu corpo.

Lentamente, ela levantou a cabeça e sentou-se no colo dele, mantendo os olhos em sua barriga o tempo todo. Ela se preocupava em como ele poderia parecer, em seguida, se odiava por sequer pensar em algo tão fútil. Ela finalmente resolveu colocar essas preocupações de lado. Makenna admirava muito do que ela já sabia de Caden, não havia maneira de ela não perceber sua beleza interior em sua aparência física, qualquer que fosse.

Ela lutou contra o desejo instintivo de se cobrir, de puxar os dois lados da camisa de seda aberta e fechá-la, mas não queria ferir seus sentimentos. Ela não queria fechar-se para ele depois de tudo o que tinham compartilhado.

Sua pele formigava por toda parte, como se ela pudesse sentir o caminho de seus olhos, como eles se moviam através de seu corpo. Finalmente, ela respirou fundo e arrastou os olhos para cima de seu estômago, sobre sua apertada camiseta preta, através dos ângulos duros da mandíbula forte que ela tanto mordiscou, para seu rosto.

Ela não conseguia parar de tremer, o corpo dela inesperadamente inundado com adrenalina enquanto bebia em Caden através de seu sentido final.

Ele era... Oh, meu Deus! Tão malditamente forte e... masculino... e só ... sombriamente bonito.

O ângulo atraente de sua mandíbula combinado com lábios carnudos e maçãs do rosto salientes, mais a testa forte enquadrando intensos olhos castanhos com cílios impossivelmente longos, cheios. Seu cabelo castanho escuro quase raspado. Duas argolas de prata pequenas abraçou o lado esquerdo de seu lábio inferior. O piercing na sobrancelha direita era de metal preto e em forma de barra.

Ele tinha um rosto que, com o conjunto de sua mandíbula e olhos, poderia facilmente aparecer duro, intimidante. Mas ela sabia que

ele não era assim.

Com um suspiro, Makenna criou coragem de olhar nos olhos dele. Ele estava olhando para ela procurando algo, com o olhar reservado. Não frio, mas não quente também. Apesar da maneira íntima que eles ainda estavam se tocando, os ombros de Caden estavam cheios de tensão, e o músculo em sua mandíbula cerrado. Ela teve a nítida impressão de que ele estava preparando-se para a rejeição.

Ela só estava sentada lá boquiaberta, sem dizer uma palavra. Odiando a ideia de que ele poderia interpretar o silêncio de forma errada, ela deixou escapar:

—Você é lindo demais!

Seus olhos saltaram em sua honestidade não filtrada. Ela bateu com a mão sobre sua boca e balançou a cabeça de vergonha. Ela desejou que as luzes se apagassem novamente como o rubor que surgiu sobre sua pele.

Ele sorriu. E mudou todo o seu rosto.

Seus olhos voltaram à vida, cintilando com diversão e felicidade. Covinhas profundas vincado o rosto, trazendo uma infantilidade de outra forma não aparente em suas fortes características masculinas. Ele arqueou uma sobrancelha para ela, então seu sorriso mudou para um sorriso tão brincalhão e sexy que ela enrolou os dedos contra o exterior de suas coxas.

Ela baixou as mãos que cobriam sua boca e as colocou contra a firmeza de seu estômago. Sua brincadeira trouxe ela de volta e, quando sentiu a mão dele que estava presa debaixo dela, ela gemeu e voou para ele.

As emoções de Caden estavam todas misturadas, ele não poderia catalogá-las. O pânico tinha desencadeado uma torrente de adrenalina através de seu sistema quando as luzes se acenderam. Logo ficou claro que a luz ia ficar e, como o pânico diminuiu, graças mais uma vez ao bálsamo calmante do toque suave de Makenna e o seu cheiro, a frustração no momento horrível do retorno da eletricidade fez Caden ranger os dentes enquanto tentava aclimatar os olhos para o brilho.

A posição de sua cabeça na curva suave do pescoço permitiu-lhe olhar a nudez sexy de Makenna. E ela era... toda cor de pêssego na pele cremosa, com mamilos rosados e curvas femininas. A Via Láctea de sardas suaves corria toda a parte superior de seu seio direito e Caden

engoliu contra o seu desejo de provar a sua pele com uma lambida. A palidez cremosa de suas coxas destacou o bronzeado em seu braço com o dragão onde foi encravado entre eles, sua mão desaparecendo sob a barra da saia puxada para cima. Mesmo de fora do tecido de seda de sua calcinha, Caden podia sentir a umidade quente de sua excitação. Sua mão absolutamente pulsava para retomar seus movimentos. Ele esperava como o inferno que ela daria a ele outra chance.

Caden estava tão perdido em seu prazer ao ver seu corpo que não percebeu que ela estava se afastando até que seu encosto de cabeça desapareceu. Ele respirou fundo e cingiu-se. Sua mente correu com a preocupação sobre o que ela pensaria dele. Makenna era uma mulher profissional, educada e muito inteligente. Onde ela estava confortável, ele estava ansioso e desconfortável. Olhou o elegante terno cinza, com suas pequenas riscas brancas, enquanto ele nem sequer possuía um terno e raramente usava calça jeans, mas nada, exceto quando ele trabalhava. Sua pele era pura e sem mácula, enquanto a sua estava escrita, perfurada, cheia de cicatrizes. Caden usava seu passado em seu corpo, na verdade, ele tinha usado a dor das agulhas de tatuagem e piercing para trabalhar a sua culpa por sobreviver. Ele se encolheu e apertou a mandíbula enquanto se perguntava o que seu irmão policial pensaria se um dia o conhecesse.

Os olhos de Caden subiram do seu abdômen para seu rosto quando ela se sentou. Inconscientemente, ele levantou os joelhos para dar o seu melhor apoio, ela ainda estava montada nele. Ele viu seu rosto e olhos com cuidado, procurando alguma pista, mas não conseguiu decifrar sua expressão.

E Makenna... Makenna era muito bonita. O cabelo que ele já amou era um rico vermelho que caía em uma massa de cachos soltos sobre os ombros. A forma como a divisão foi feita criou uma cascata ondulada na testa e sobre a borda de seu olho direito. Suas bochechas ainda tinha um rubor de sua atividade anterior, mas sua pele estava pálida e lisa como porcelana, o que fez seus lábios rosados e carnudos se destacarem em contraste. Ele não achava que ela tinha qualquer maquiagem, nem precisava.

Quanto mais tempo ela olhava-o sem dizer nada, mais tenso ele ficava. Seu pescoço e ombros rígidos quando ele forçou seus músculos para ficar ainda sob o seu olhar intenso. Ele podia imaginá-la mentalmente compilando todas as suas esquisitices: uma tatuagem tribal enorme cobrindo metade do abdômen, um grande dragão no braço ainda preso entre as suas coxas, vários piercings faciais, cicatriz

feia e grande no lado de sua cabeça raspada... Ótimo, ele quase podia ouvir seu pensamento, o que diabos eu estive beijando aqui?

Ele mordeu o lado de sua língua entre os molares e o lábio de baixo, usando a dor para se distrair de suas preocupações. Se ela não dissesse algo em breve...

Seu queixo caiu quando abriu os olhos, finalmente, direto em seu olhar. Ele exalava o calor já associado à sua personalidade. O peso de seu olhar fixou-o, como se o tempo tivesse parando e ele foi equilibrando-se precariamente à beira de um penhasco, esperando para ver se ele ia cair ou ser pego por sua aceitação.

Quando suas palavras finalmente chegaram, Caden não conseguiu interpretá-las imediatamente, porque estava se preparando para uma rejeição embaraçosa e educada.

Lindo. Lindo demais. Difícilmente. Mas, porra, isso eu vou ter que aceitar.

Seu embaraço em sua explosão lançou a tensão de Caden fora. Ele sorriu para ela até que ela se jogou contra ele e, literalmente, beijou o sorriso bobo direito de seu rosto.

Ele a pegou em um abraço e envolveu seus braços fortes ao redor de seus ombros esbeltos e segurou-a contra ele. Seus beijos passaram de urgentes a necessitados. Ela se afastou para respirar, mas ele não resistiu pressionando seus lábios nos dela por mais alguns beijos suaves.

Ela sentou-se ao lado dele e olhou para baixo. Ela mexia com as mãos, e finalmente trabalhou seu caminho até a bainha da blusa de seda rosa e puxou as bordas juntas sobre o peito.

Caden inclinou a cabeça para um lado para descobrir o que seus movimentos significavam. Ele franziu a testa quando ela cruzou os braços como se para abraçar a si mesma e ficou preocupado com o lábio inferior entre os dentes.

—Ei, calma.

Do nada, o elevador começou a se mover para baixo. Makenna engasgou. Uma luz piscando chamou a atenção de Caden. A tecla T estava piscando no banco de botões de chamada. Ele imaginou que o elevador estava redefinindo-se, retornando para o andar térreo, o que um elevador mais moderno teria feito quando a eletricidade pela primeira vez acabara.

Ele apertou os bíceps de Makenna.

—Eu estou achando que vamos ter um pouco de companhia quando estas portas abrirem. — disse ele, olhando para as roupas em desalinho.

—Oh, sim, certo. — Makenna murmurou. Ela consertou sua postura e arrumou-se. Ele ajudou-a. Seus movimentos juntos tornaram-se inábeis e desajeitados e... apenas... sentiu tudo errado. Ele franziu o cenho e esfregou a mão sobre sua cicatriz, quando ela se mudou de volta para o “lado dela” do elevador e enfrentou a parede oposta.

Quando o elevador chegou a uma parada dura, Makenna olhou nervosamente para as portas quando alisou o cabelo com as mãos, em seguida, inclinou-se para pegar seu paletó.

Thump. Thump.[batidas na porta]

Makenna assustou-se com as batidas, suas mãos voando para seu peito. Ela tropeçou um pouco pois estava tentando entrar em um de seus saltos.

Suspeitando, Caden começou a dizer:

—É provável que apenas...

—Arlington County EMS. — veio uma voz abafada. —Alguém aí?

Caden respondeu com dois quilos de seu punho contra o vinco ainda selado entre as portas.

—Há dois de nós. — disse ele quando se inclinou em direção à porta.

—Fique calmo, senhor. Nós vamos tirar vocês em um minuto.

—Entendido.

Caden olhou para Makenna, preocupado com o silêncio perceptível que havia chegado entre eles nos últimos minutos.

Makenna estendeu a mão para a frente, hesitante.

—Hum, desculpe, você é... — Ela apontou para os pés.

Caden olhou para baixo e viu que ele estava de pé sobre a alça de uma de suas malas.

—Ah, merda, eu sinto muito. — Ele deu um passo para trás e inclinou-se para recuperá-la para ela, ao mesmo tempo em que ela fez.

Eles bateram as cabeças.

—Oh—, ambos gemeram.

Eles recuaram um do outro e as portas se abriram. Uma plateia de curiosos olhou para Makenna e Caden segurando a cabeça, aliviados e com vergonha, tudo ao mesmo tempo.

Makenna sentiu-se como uma completa idiota, não apenas por esbarrar em Caden, mas também porque tinha um aperto queimando atrás de seus olhos, suas lágrimas estavam prestes a brotar.

Ela pensou que sabia o que seu sorriso brilhante e sexy e aqueles beijos saborosos queriam dizer. Mas, então, ele lhe deu as bicadas castas, que tinham gosto de adeus e não disse nada. Ela disse que ele era lindo, malditamente lindo e, então, ele não disse... qualquer coisa.

Ela só sabia que ele estava decepcionado com sua aparência. Caden era interessante e um pouco sombrio, e escorria dele uma sensualidade que fazia você querer que seu mundo fosse bem melhor. Makenna só podia imaginar como conservadora, chata e simples ela deveria ser ao seu olhar. Pelo amor de Deus, ela não estava nem usando maquiagem hoje. Bem, estava usando gloss, mas que obviamente tinha saído um tempo atrás...

Ela respirou fundo, deslizou seus pés sobre os saltos. As portas finalmente abriram. O ar mais frio foi fantástico contra sua pele superaquecida.

—MJ, você está bem?— Raymond perguntou, com o rosto cheio de preocupação.

Ela pendurou as bolsas por cima do ombro e construiu um sorriso para o recepcionista/guarda do átrio.

—Sim. Ainda inteira, Raymond. Obrigada.

—Bem, isso é bom, muito bom. Venha cá. — Ele estendeu a mão enrugada marrom para fora como se ela fosse precisar de sua ajuda para caminhar.

Três bombeiros ficaram atrás de Raymond. Suas risadas assustaram Makenna. Ela franziu a testa para eles, perguntando o que diabos eles poderiam achar engraçado sobre duas pessoas sendo presas

em um elevador por horas a fio.

—Grayson!— Um deles riu por trás de sua mão. —Não se preocupe, cara, estamos aqui para te salvar.— Os outros bombeiros sorriram.

Makenna olhou por cima do ombro a tempo de ver a carranca no rosto de Caden.

—Pode rir, Kowalski. Você é um comediante maldito. — Caden apertou as mãos do cara que o estava provocando. Eles cutucaram os ombros num tipo de cumprimento.

Raymond levou Makenna longe de Caden e seus amigos bombeiros, e falava sobre um transformador elétrico e algo sobre um cabo subterrâneo e secundário... Makenna realmente não sabia o que ele estava falando, porque estava tentando ouvir a conversa de Caden.

Um dos bombeiros se separou de Caden e caminhou até ela.

—Está tudo bem, minha senhora? Você precisa de alguma coisa?

Makenna trabalhou em um leve sorriso.

—Não, eu estou bem. Apenas quente e cansada. Obrigada.

— Você teve alguma coisa para beber desde que ficou presa?

Sua pergunta fez a garganta de Makenna se apertar. Ela estava com sede, agora que ele mencionou. Ela assentiu com a cabeça.

—Eu tinha uma garrafa de água.

—Tudo bem. Isso é bom.— Ele virou-se para Raymond. —Tudo bem, Sr. Jackson. — Os dois homens apertaram as mãos. —O chefe de bombeiros virá pela manhã ver os elevadores.

—Sim, senhor, eu entendo.

O bombeiro saiu e voltou para a conversa animada entre seus amigos e Caden.

—Raymond, você pode olhar as minhas coisas? Eu preciso usar o banheiro.

—É claro, MJ. Você vai para a direita sempre em frente.

Makenna atravessou o saguão, o clique de seus saltos contra o chão de mármore soou alto. A sensação de formigamento na parte de

trás do pescoço dela fez jurar que Caden estava olhando para ela, mas não havia nenhuma maneira que ela ia olhar para trás para verificar.

Entrou no banheiro, e a porta se fechou lentamente atrás dela. O espelho atraiu os olhos imediatamente. Ela gemeu como cansada e enrugada ela parecia. Seu cabelo enrolado em todas as direções, rugas vincando sua saia, e seu colar estava torto, parecia que ela tinha apenas jogado em sua jaqueta. Ela balançou a cabeça e ficou perguntando se Caden ainda estaria lá fora quando ela voltasse, ou se ele ia sair com os bombeiros que claramente conhecia. Ela não tinha certeza do que tinha mais medo: ele esperando por ela e o embaraço entre eles, ou ele ter ido. Seu estômago vibrou e cerrou de nervosismo e da fome.

Lavou e secou as mãos e, em seguida, amarrou a parte de trás do seu cabelo em um rabo de cavalo. Inclinando-se sobre a pia, ela virou a água fria e bebeu goles direto da torneira.

Sua visita ao banheiro a fez sentir-se um pouco melhor. Ela respirou fundo quando abriu a porta e caminhou de volta para o átrio.

Seus amigos foram, mas Caden estava encostado na recepção falando com Raymond.

Ela soltou um suspiro profundo. Uma onda de alívio total correu através de seu corpo. Ele não a tinha deixado. Ele a esperou.

Então, novamente, o que mais um bom samaritano faria?

Ele sorriu enquanto ela caminhava até eles, embora este sorriso não era nada como o que deu a ela depois que deixou escapar sua opinião sobre ele. Este sorriso era apertado e incerto. Ela se preocupava sobre o que isso significava.

Ugghhh, ela gemeu em silêncio. Isso é tão ridículo! Como é que nós vamos de a melhor conversa da minha vida... a isso? Makenna decidiu que seus medos deveriam ter algum fundamento, ele deveria estar preocupado sobre como deixá-la depois de... tudo. Seu profundo sentimento de decepção foi, provavelmente, fora de proporção, mas não podia deixar de sentir isso. Ele caiu como um peso sobre ela.

Caden correu para recolher as bolsas para ela. Ela agradeceu-lhe e pegou-as uma de cada vez e colocou-as sobre o seu ombro. Eles disseram juntos boa noite para Raymond e logo se viram em pé fora em uma calçada larga no pequeno enclave urbano de Rosslyn, do outro lado do rio a partir do coração de DC. O ar da noite estava frio,

refrescante. No final do bloco, uma linha de quatro caminhões da empresa de energia Domínio, suas luzes amarelas circulando e piscando.

— Hum... — ela começou quando ele disse:

—Bem ...

Os dois riram.

Caden limpou a garganta.

—Onde você tem o carro estacionado?

—Ah, eu vou pegar o metrô. De qualquer maneira fica a apenas dois quarteirões. — Makenna gesticulou atrás dela.

Caden franziu a testa.

—É uma boa ideia?

—Oh, sim. Vou ficar bem.

—Não, realmente, Makenna. Eu não gosto da ideia de você indo para o metrô e esperando na estação sozinha esta hora da noite.

Makenna deu de ombros, sentindo-se um pouco aquecida com a sua preocupação.

—Deixe-me levá-la para casa. Meu jipe esta logo ali na rua.

—Oh, bem, eu não quero...

Ele estendeu a mão e agarrou a sua. Seu toque proporcionou um alívio, quase tanto como a água tinha antes.

—Eu não vou aceitar um não como resposta. Não é seguro para você andar por aí a esta hora. Vamos. —Ele puxou-a gentilmente.

—Ah ... tudo bem. Eu não moro muito longe.

—Eu sei.— Ele enfiou os dedos grandes entre os pequenos dela.
—Não que isso fosse importar.

Ela olhou para o seu perfil e sorriu. Ele era muito mais alto do que ela, e ela gostava de homens altos. Ele olhou-a e apertou sua mão.

Caden levou-a adiante até virar a esquina do prédio para uma rua lateral. Ele fez uma pausa em um jipe preto brilhante sem capota e abriu a porta para ela.

—Obrigada.— Ela entrou e colocou suas bolsas no chão do banco do passageiro em cima de uma luva de beisebol. Sua saia tornou um pouco difícil de subir no jipe. Ela corou quando ela subiu um pouco.

Caden fechou a porta e um momento depois encheu o assento no lado do motorista. O jipe retumbou a vida. Makenna recostou-se contra a porta enquanto Caden puxava uma inversão de marcha e saía do estacionamento. A brisa pegou mechas de seu cabelo e fez dançar em seu rosto. Ela recolheu rapidamente o comprimento em sua mão para contê-lo.

—Desculpe. — Caden murmurou quando virou para a rua do prédio dela. —Eu não uso a parte superior sempre que posso. — disse ele em voz baixa. —Mais aberta.— Ele deu de ombros.

Quando a noção do que ele estava dizendo bateu nela, Makenna abriu a boca. Mas ela não conseguia encontrar as palavras para dizer a ele como valente que ela achava que era. Então, ela apenas disse:

—Está tudo bem. O vento está ótimo.

Logo eles estavam voando na Bulevar de Wilson, a sequência de luzes verdes e ruas vazias na maior parte da viagem, mais rápida do que o habitual. Sentada em seu lado direito, Makenna teve sua primeira oportunidade de realmente ver toda a extensão da cicatriz em forma de lua crescente que começava na orelha de Caden e ia até seu pescoço. Nos postes de luz piscando, ela podia dizer que no tecido da cicatriz não crescera cabelo, fazendo com que a curva se destacasse contra o marrom escuro circundante.

Caden deve ter percebido seu olhar, porque olhou-a e curvou um sorriso torto que fez seu estômago apertar em desejo e decepção que sua noite estava a momentos de terminar.

Algumas voltas rápidas depois, o jipe entrou na rótula circular de seu condomínio. Makenna assinalou a entrada para as residências. Caden parou em um espaço ao lado da porta do saguão.

O som geralmente tranquilo do borbulhante centro comercial era apenas perceptível ao longo da marcha lenta do jipe. Makenna respirou cansada com o peso do dia e pressionou as costas para o banco de couro confortável.

Era hora de dizer adeus.

Capítulo Sete

Caden não tinha parado de xingar a si mesmo desde que ela desapareceu no banheiro. De alguma forma, ele tinha fodido as coisas com Makenna. Agora ela estava agindo distante e incerta e até mesmo um pouco tímida em torno dele. E mesmo que não a conhecesse há muito tempo, tudo isso parecia fora do que ele veio a conhecer e... realmente gostar. Sua Makenna era quente, aberta e confiante. Ele tinha a nítida sensação de que tinha feito algo para cortar suas asas. E ele estava chateado como o inferno consigo, especialmente porque não sabia o que fazer para corrigi-lo.

E ele estava correndo contra o tempo.

Pelo menos ela tinha concordado em deixá-lo dirigir até sua casa. Ele pensou sobre o que dizer a ela e como dizê-lo. Seu olhar não ajudou sua concentração. Não havia como evitar a visão clara que ela teria de sua cicatriz feia. A cirurgia plástica, quando ele tinha quinze anos, havia suavizado um pouco e, principalmente, restaurou uma linha natural do cabelo na parte de trás do seu pescoço, mas ainda era grande e óbvia e as pessoas muitas vezes ficavam desconfortáveis antes de conhecê-lo, porque era difícil evitar olhar.

Não ajudou que a linha curva e fina de pele arruinada não deixava crescer o cabelo, o que a fazia se destacar ainda mais. Ele pensou na maldita coisa como sua primeira tatuagem, certamente se destacou tanto quanto qualquer uma de tinta colorida.

Caden deixou que ela desse uma boa olhada, no entanto. Porque ele não parecia normal e nunca o seria. E embora ela parecia aceitar tudo o que ele tinha revelado a ela, até agora, ele sabia que poderia ser muita coisa para aceitar. Ele queria que ela tivesse certeza. Então, apenas sorriu para ela. Ele pegou a tensão no câmbio e segurou firmemente com sua mão direita.

Havia pouco que pudesse fazer para atrasar a viagem para o seu apartamento. Mesmo em meio ao tráfego não era mais do que um passeio de 15 minutos de Rosslyn a Clarendon. E, claro, ele não teria se importado com algumas luzes vermelhas, mas todas estavam verdes.

O jipe parou no meio-fio e Caden se mexeu no banco.

—Makenna, eu...

—Caden... — ela começou ao mesmo tempo.

Ambos sorriram debilmente. Caden engoliu um gemido. O cabelo de Makenna foi levado pelo vento ao redor de seus ombros e seus olhos pareciam cansados, mas ela estava tão malditamente bonita.

—Você primeiro. — disse ele. *Covarde de merda.*

—Obrigada por ser uma companhia tão boa esta noite. — Ela lhe deu seu primeiro sorriso genuíno.

Ele encheu o peito.

—O prazer foi todo meu, Makenna.

Ela assentiu com a cabeça e estendeu a mão para agarrar as alças de suas bolsas em uma mão, enquanto a outra foi para a maçaneta da porta. A mandíbula de Caden se apertou.

—Ok, então, eu acho... boa noite, então.— Ela fechou o punho e empurrou a porta aberta.

Seu estômago revirou. Ela mudou-se e pulou para a calçada, em seguida, virou-se para arrastar as bolsas atrás dela.

Que porra, Caden, impeça-a. Diga a ela.

—Eu gostaria de...

Ela empurrou a porta, abafando suas palavras, e encostou-se à janela aberta. Ele jurou que ela parecia triste, mas não tinha certeza, só não conhecia suas expressões faciais bem o suficiente para lê-las, ainda. Por favor, deixe que haja um “ainda”.

—Está tudo bem. Eu entendo.

Caden ficou boquiaberto, então apertou os lábios em uma linha apertada. Entender? Entender o que?

Ela bateu a mão duas vezes contra o interior da porta.

—Obrigada pela carona. Até mais.

—Uh, sim.— Ele passou a mão sobre sua cicatriz quando ela se virou, colocou suas bolsas por cima do ombro, e atravessou o calçadão em direção ao átrio iluminado brilhantemente pela janela.

Uh, sim? Uh, sim?

Quando ela estava quase na porta, Caden jogou o jipe em

primeira e apertou o pé no acelerador. A distância que foi crescendo entre ele e Makenna parecia tão malditamente errada que Caden parou no meio da rua e olhou por cima do ombro.

Makenna estava no átrio. Observando-o.

Ele rosnou. Foda-se isso tudo.

Caden bateu a transmissão em marcha à ré. Os pneus chiaram contra o pavimento e ele dirigiu o veículo de volta ao local. Ele parou em frente a entrada, meio sem graça. Arrancou as chaves da transmissão, apagou os faróis e saltou do carro fechando a porta.

Passando em torno da parte de trás do jipe, viu Makenna e ficou pensando em sua própria idiotice de não fazer as coisas certas antes do maldito último segundo.

Seus olhos se arregalaram. Seus lábios se congelaram em algum lugar entre um sorriso e um *O*. Ela empurrou e segurou a porta aberta para ele.

Ele esperava que valesse a pena, que estivesse lendo corretamente o desejo em seu rosto.

Ele encheu o seu espaço, pressionou seu corpo contra o dela, prendendo-a contra o vidro da porta, mergulhou as mãos em seu cabelo e na sua nuca, e devorou seus lábios com os dele.

Ele gemeu com a oportunidade de tocá-la de novo. Foi a primeira vez que sentiu que algo estava bem desde que a segurou no colo no elevador.

Antecipação roubou o fôlego de Makenna, então Caden fez com que o seu beijo fosse mais forte. *Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus, ele voltou! Ele voltou!*

Sua língua exigente saboreava tão bem, e seu jeito delicioso, saqueando seus lábios de maneira agressiva, querendo mais e mais. Suas mãos massagearam seu pescoço e puxaram seu cabelo. Ele só cercava. A diferença na sua altura fez Caden inclinar-se sobre ela. A maneira como ele forçou sua cabeça para trás ordenou-lhe que se abrisse para ele. Com a maçaneta de metal da porta pressionando em suas costas, ela se sentia completamente envolvida nele, em seu ardor, seu cheiro. O mundo sumiu. Havia apenas Caden.

Sua mão apertou sua camiseta preta. Ele chegou mais perto. Eles ofegaram. Os corpos pressionaram um contra o outro. Ela gemeu com a

possessividade de seu aperto. Não havia nada de tímido ou provisório, ela não iria questionar sobre a forma como ele estava lidando com ela. Ela se sentiu possuída por ele e estava eufórica.

Um som tentador entre um ronronar e um rosnado baixo irrompeu em sua garganta. Suas mãos continuaram a agarrá-la, mas ele encostou a testa nela e puxou seus lábios longe.

—Eu sinto muito. Eu não posso deixar você ir.

—Não se desculpe por isso. — ela disse e engoliu. —Nunca se desculpe por isso.

—Makenna...

—Caden, eu...

Ele fechou a boca sobre ela, beijando-a. Desta vez, seu som era muito claramente um grunhido.

—Mulher, — disse ele contra seus lábios —você me deixa falar primeiro?

O desejo e frustração em sua voz a fez sorrir. Ela assentiu com a cabeça. Seus lábios se curvaram contra os dela, e ele a beijou de novo, uma série de bicadas rápidas contra a boca cheia.

No momento em que ele finalmente começou a falar, Makenna sentiu-se um pouco tonta. Sua respiração era doce contra seu rosto. Sua barba irritou a pele de seu rosto. Ele olhava dentro dela com aqueles olhos castanhos profundos, prendendo-a contra ele de todas as maneiras possíveis.

—Eu nunca... você é apenas... — Ele deu um suspiro. — Ah, inferno. Eu gosto de você, ruiva. Quero estar com você. Quero conversar com você um pouco mais. Eu quero deitar em seus braços novamente. Quero tocar em você. Eu... eu...

Esperança e felicidade preencheram e aqueceram seu peito. Ele voltou e a queria.

Sorrindo, Makenna estendeu a mão atrás de seu pescoço e agarrou uma das suas mãos. Ele hesitou em soltá-la, mas, finalmente, deixou-a puxar sua mão ao redor de sua boca, onde ela deu um beijo de boca aberta na cabeça do seu dragão. Ela sorriu para ele.

—Vamos subir. — ela respirou fundo. —Eu faço uma omelete acima da média. E estou morrendo de fome.

Seu sorriso finalmente voltou a iluminar seu rosto. Ele apertou a mão dela e beijou sua testa.

—Tudo bem. Eu definitivamente gostaria de comer.

Quando Caden se afastou para que ela pudesse voltar para o saguão, Makenna imediatamente perdeu o calor duro de seu corpo contra o dela. Ela rangeu quando ele agarrou suas bolsas, empurrando-a de volta em um passo firme.

—Deixe-me. — disse ele quando puxou as tiras longe e atirou-os sobre o ombro.

Meu Bom Samaritano.

Por hábito, ela entrou para um dos elevadores e apertou o botão. Era tarde da noite, a porta rangeu e abriu imediatamente. Ela virou-se para avaliar a reação de Caden antes de pisar dentro.

Ele revirou os olhos e fez um gesto para a frente, resmungando baixinho.

Eram essas coisas frívolas que estavam transformando de forma tão diferente sua vida. Ela se encheu de alegria. Começou a rir em seguida agarrou a mão dele e puxou-o para o seu segundo elevador da noite.

—Vamos lá. Normalmente um raio não cai duas vezes no mesmo lugar.

Ela apertou o botão para o quarto andar e parou na frente dele acariciando seu peito. Ele acariciou seus cabelos e ela derreteu.

O elevador chegou ao seu andar e abriu-se para um espaço retangular com corredores em direções opostas. Ela conduziu Caden para fora e para a esquerda, direto para a quinta porta do lado direito.

—Esta é a minha porta.

Ela enfiou a mão na bolsa aberta ainda em seu ombro e encontrou seu chaveiro, em seguida, virou-se e abriu a porta. Sorrindo por cima do ombro, ela entrou em seu apartamento e acendeu a luz do corredor, que iluminou também sua pequena cozinha arrumada. Ela caminhou até o balcão da cozinha e deixou cair as chaves, então virou-se e tirou de Caden as suas bolsas, e colocou-as em cima do balcão.

Deslizando sua mão ao redor de seu pescoço, ele a beijou novamente. Gentilmente, com adoração.

—Você se importa se eu usar o banheiro?

—Claro que não.— Ela apontou atrás dele. —Só ir por esse corredor. Vou trocar a roupa de trabalho.

—Tudo bem.— Ele roçou seu rosto com seus dedos grandes. Inclinou-se para o toque. Então ele se virou.

Makenna flutuou em seu pequeno apartamento diretamente para seu quarto. Ela tropeçou em seu closet, chutando os calcanhares, tirou a roupa amarrotada e encardida. Ela deu um profundo suspiro de alívio quando finalmente ficou nua. A ideia de uma ducha fria se enraizou em sua mente e soou tão delicioso que ela atirou-se num banho. Prendeu os cabelos na parte de cima da cabeça para mantê-lo seco, e ficou por um momento só sentindo a água escorrer pelo seu corpo. Finalmente, ela pegou o sabonete e correu rapidamente sobre sua pele. Minutos depois, estava de volta em seu armário e se sentindo muito mais como um ser humano.

Ela pegou um sutiã e calcinha de renda lavanda, na esperança de que ele fosse realmente vê-los, então deslizou em um par de calças de yoga cinza e um top suave em decote V. Em seu banheiro, ela escovou os dentes e arrumou o cabelo em um rabo de cavalo. Ela esticou os braços sobre a cabeça e deleitou-se em sentir-se mais confortável do que tinha estado há uma hora atrás.

Quando caminhou de volta para a sala ao lado, ela encontrou Caden olhando sua exibição de fotografias de família. Ela fez uma pausa e inclinou-se contra o canto da parede por um momento, apenas apreciando o visual dele vagando em seu apartamento. Ele tinha tirado as meias e os sapatos e agora estava descalço, a batinha da calça jeans desgastada arrastando no chão. Ela estava realmente satisfeita que ele estivesse se sentindo mesmo em casa.

—Gosta do que vê? — perguntou Caden.

As suas bochechas coraram. Ela riu e debateu-se em como responder. Já era tarde, ela estava cansada, e estava interessada. Então ela jogou o cuidado para o vento, ele tinha voltado para ela, depois de tudo.

—Sim, muito.

Ele olhou por cima do ombro e ofereceu um sorriso torto e fez sinal para ela vir ficar ao lado dele. Ela olhou para a coleção de fotos que ele tinha admirado.

—Esses são meus irmãos.— Ela apontou cada um deles e disse os seus nomes. —Aquele é Patrick. Ian. E esse é Collin. E eu, é claro.

—Você não é a única ruiva em sua família, eu vejo.

Makenna riu.

—Uh, definitivamente não. Embora, o cabelo de Ian seja mais marrom do que o meu. Collin, no entanto, teve de lidar com comentários do tipo *cabeça laranja* por todo o tempo da escola. —Ela apontou para outro quadro. —O vermelho foi culpa da minha mãe, como você pode ver. — Ela assistiu Caden quando ele estudou a imagem de sua mãe segurando Makenna no colo apenas alguns meses antes de ela morrer. Era o seu favorito, porque a semelhança familiar era tão óbvia. Seu pai sempre dizia que ela se parecia com a mãe.

Perdida na imagem por um momento, ela se surpreendeu quando a mão de Caden puxou seu rabo de cavalo. Ela estava ainda mais surpresa quando seu cabelo derramou para baixo ao redor de seus ombros.

—Desculpe. — ele murmurou passando os dedos pelos seus cabelos libertos. —Passei toda a noite imaginando tocar em seu cabelo.

Ela voltou a corar, desta vez mais suave. Sua franqueza era uma das coisas favoritas sobre ele. Ela não sabia o que dizer em resposta, assim, fechou os olhos e apenas se permitiu sentir seus dedos fortes. Depois de alguns momentos, ela abriu os olhos e encontrou-o olhando fixamente para ela. Ela sorriu.

—Isso é bom. No entanto, você vai me colocar para dormir.

Seu sorriso fez seus olhos brilharem.

—Isso não seria tão ruim, se você dormir comigo de novo.

Makenna pressionou as mãos contra suas bochechas quando sentiu-se aquecer novamente. Seu tom de pele pálido mostrou tudo. Ela agarrou sua mão e deu um beijo em sua palma.

—Vamos, eu prometi que ia alimentá-lo.

Caden estava em êxtase por ter lido corretamente sua expressão, que ela queria que ele voltasse. Ele teve que parar de beijá-la no átrio, porque em sua imaginação ele já tinha se enterrado dentro dela contra as janelas. E ele não queria que ela pensasse que só passava em sua cabeça sexo.

Ele queria sexo. Isso era verdade. A pressão no encaixe das calças e a camisa que enfatizavam a firmeza e redondeza de seus seios deliciosos não ajudava a manter longe esses desejos. Mas ele também queria uma chance.

Ali de pé em seu apartamento, sentindo-se bem-vindo e querido, ele estava quase pronto para acreditar que ela iria dar-lhe uma chance.

Ainda segurando sua mão, ela caminhou para a cozinha.

—Você pode sentar no bar, se quiser. Quer algo para beber?

—Eu adoraria algo para beber, — disse ele, —mas eu não preciso sentar. Posso ajudar.— Ele assistiu Makenna mover-se em torno de sua cozinha e admirava a forma como a sua roupa casual destacou suas curvas femininas.

Ela se virou e sorriu para sua oferta, depois colocou uma tábua e uma faca afiada na frente dele.

—Você pode me ajudar a cortar, então. O que você gosta em suas omeletes? —Ela listou o que ela tinha. Eles se decidiram por presunto e queijo. O frio efervescente da Coca-Cola deu alívio à sua garganta ressecada.

Caden picou o presunto enquanto Makenna quebrava os ovos em uma tigela de vidro e batia. Ele realmente gostou de trabalhar com ela na cozinha. Sentiu-se normal.

Makenna olhou para ele. Ambos sorriram. Ele picou. Ela mexeu. Então, ele olhou de relance para ela. Os dois riram.

Ele estava se divertindo com ela, gostava de sua paquera e da calma agora confortável entre eles. Mas era difícil não tocá-la. Seus dedos coçaram para dobrar seu cabelo atrás da orelha. Seu traseiro parecia tão delicioso em suas calças de algodão confortável. Quando ela corou, seus lábios desejaram saborear o calor dela em suas bochechas. Porém, ele sabia que se a tocasse, não seria capaz de parar. Assim, ele ocupou as mãos com sua contribuição para a refeição.

Makenna limpou as mãos em uma toalha e se curvou. O som estridente de metal fez claro que ela estava procurando uma panela. Mas tudo que Caden podia perceber era a forma como seu traseiro empinava em direção a ele e a forma como ela tinha se dobrado na cintura. Ele tomou outro gole de Coca-Cola, mas manteve os olhos grudados nela.

Ela resmungou e levantou-se, em seguida, colocou as mãos nos quadris.

—Oh, lá está ele. — disse ela. Ela caminhou até a pia e abriu a torneira. —Merda!— Algo caiu contra o chão.

Caden riu com o pequeno show que nem percebeu que ela ia dar para ele. Seu humor morreu em sua garganta, no entanto, quando ela se agachou novamente, para recuperar o anel que aparentemente tinha caído.

Ele não pode se conter. Todo o foco dele foi em seu traseiro e o fez duro novamente. Sua noite juntos acabou por ser uma provocação muito deliciosa, mas agora eles estavam seguros no acolhedor apartamento e sozinhos, confortavelmente e intimamente preparando uma refeição juntos. E ele estava ficando louco de tanto a querer.

Colocando o anel de prata de volta no balcão, Makenna esguichou um pouco de sabão na frigideira que rapidamente ficou limpa. Caden pegou o pano fora do balcão e foi por trás dela. Ele passou os braços em volta dela e arrancou a frigideira fora de suas mãos, em seguida, secou rapidamente e colocou no balcão. Makenna desligou a água.

Caden apoiou as mãos contra a borda da pia em cada lado de seu corpo e se inclinou pressionando-se contra ela. Curvando-se ao seu redor, ele beliscou e beijou seu pescoço e mandíbula. Ela gemeu e empurrou seu pequeno corpo de volta contra ele.

Ele pressionou tão forte para a frente que sentiu sua ereção dentro dela, mas percebeu claramente quando ela apertou-se para trás, porque ela engasgou e agarrou a borda da pia na frente dela.

Caden não podia parar. O calor de seu corpo contra o dela, ali, tornou impossível para ele querer outra coisa senão tudo dela. Ele tinha que tê-la.

Ele tinha que tê-la, agora.

Capítulo Oito

A atmosfera, de repente, ficou elétrica na cozinha e ecoou através da pele de Makenna.

—Makenna. — Caden sussurrou contra seu pescoço quando passou os braços em torno dela.

Ela não conseguiu segurar o gemido que derramou de seus lábios abertos. Seu abraço a fez sentir-se tão bem, especialmente quando ele deslizou um braço sob seus seios e baixou o outro agarrando seus quadris com uma mão. Ela adorava a forma como ele usou a alavancagem para firmar e para controlar o movimento de seus corpos.

A sensação dele duro e necessitado por trás dela deixou-a louca de desejo. Seu corpo preparou-se imediatamente. Ela esfregou as coxas e sentiu que sua calcinha já estava úmida.

Com uma mão, Caden segurou seu queixo e puxou a cabeça para a direita. Em seguida, ele atacou sua boca, sugando seus lábios e explorando-a com sua língua. Ela deixou-se levar, amando como ele comandava tudo. Ele não foi selvagem o tempo todo, mas a levou onde queria. E ela estava disposta a dar-lhe tudo.

Makenna estendeu a mão para trás e agarrou seu quadril, seus dedos estendendo mais em torno do músculo apertado de seu traseiro. Então, só para ter certeza de que suas intenções eram claras, ela agarrou sua bunda e puxou-o contra ela. Ela engoliu seu gemido e seus beijos cresceram mais urgente, mais desesperados.

Quando ele dobrou os joelhos e revirou os quadris em sua bunda, ela gritou, um som que ele alongou por acariciar seu seio, esfregando seu mamilo mais e mais com a ponta de seu polegar.

Minutos se passaram enquanto eles se contorciam um contra o outro dentro do abraço firme dos braços fortes de Caden. Seus beijos molhados e quentes foram lânguidos e estonteantes. Sua rápida respiração e gemidos guturais soou como uma linguagem de seu corpo, que respondia a tudo. Precisava ouvir de novo e de novo.

Suas mãos tremiam com a necessidade de tocá-lo. Finalmente, ela estendeu a mão livre para cima e envolveu-a em torno da volta de

sua cabeça para que ela pudesse acariciá-lo. Ele leu seus movimentos corretamente. Seus beijos vieram mais rápidos, mais fortes.

Seus lábios se moviam para o queixo, em seguida para sua orelha, depois sua garganta, seu peito arfava e seu corpo doía de desejo.

—Por favor.— Makenna finalmente implorou.

Ela tentou se virar em seus braços, mas ele agarrou-a com mais força, só por um momento. Em seguida, ele cedeu, liberando-a o tempo suficiente para ela se virar. Ela gemeu de alívio porque poderia envolver os braços totalmente em torno de seu pescoço e segurá-lo com ela. Ele a manteve presa contra o balcão, mas ela se deleitava com a pressão apertada, porque permitiu-lhe atormentar sua excitação óbvia, empurrando seus quadris e contorcendo o abdômen.

Suas mãos abriram caminho provocando reações pelos seus seios, barriga e quadris. Ela se contorcia sob seu toque e precisava de mais. Precisava sentir sua pele. Ela retirou os braços e encontrou a barra de seu top. Ele tirou seu corpo fora dela apenas o suficiente para permitir-lhes trabalhar juntos para removê-lo. Ela deixou cair no chão, aliviada ao sentir suas mãos grandes explorando sua pele com tanto entusiasmo.

Os olhos de Caden correram sobre o que ela tinha revelado a ele. Makenna corou com a intensidade de sua observação.

—Ah, minha ruiva, você é tão bonita.

O coração de Makenna explodiu na afirmação de suas palavras. Qualquer insegurança sobre sua aparência que ela poderia ainda ter, ficou na parte de trás de sua mente e desapareceu completamente em sua exclamação.

Ele baixou a cabeça em seu seio e lambeu, mordiscou e beijou ao longo de toda a borda rendada de seu sutiã. Ele cobriu seu mamilo com a língua rígida e seus braços foram para suas costas. O sutiã caiu solto em seus braços e logo se juntou ao top em algum lugar no chão.

O gemido de Makenna foi alto e necessitado quando ele segurou seus seios e chupou-os alternando em um mamilo, depois o outro. Suas mãos voaram para sua cabeça. Ela o segurou contra ela e arqueou as costas para lhe oferecer um melhor acesso. Sua boca a estava dirigindo à loucura. Ela nunca tinha tido a atenção de alguém para os seus seios, e ela certamente nunca tinha se sentido tão fraca e devassa antes dele. Ela serpenteava uma mão em suas costas e puxou sua camiseta preta

entre as omoplatas.

—Tire. — ela exigiu e puxou.

Ele estendeu a mão, com os lábios ainda gulosamente devorando um mamilo, e arrancou sua camisa, só tirando a boca quando ele absolutamente teve que fazer.

—Oh, Deus. — ela murmurou enquanto seus olhos apreciavam o seu peito largo.

Havia muito mais dele do que ela tinha visto no elevador. A grande tatuagem tribal que se curvava ao redor do lado esquerdo de seu abdômen subia seu músculo peitoral superior. O dragão surgiu em seu antebraço direito. Em seguida, a pele foi sendo desvendada até que seus olhos alcançaram o topo de seu bíceps, onde um distintivo com quatro pontas vermelhas, um pequeno hidrante de incêndio e uma escada em torno do número sete em dourado. Também havia uma pequena rosa. Sua pele bronzeada revelou a quantidade de tempo que ele deve ter gasto sem camisa sob o sol de verão, e fez com que as cores vibrantes de suas tatuagens se destacassem ainda mais.

Sua primeira impressão estava certa, ele era lindo demais. Ela queria explorar cada centímetro dele, traçar cada músculo e cada forma das tatuagens com os dedos e a língua.

A boca de Makenna foi direto para a rosa. Suas mãos agarraram os músculos firmes de seus lados. Caden enfiou os dedos nos cabelos dela e segurou-a junto dele. Sua língua correu em torno da borda de uma das pétalas menores amarela, depois arrastou para baixo a fim de encontrar seu mamilo, que estava na altura natural de sua boca.

—Tão bom. — ele murmurou e deu um beijo em seu cabelo.

Ela lançou seu polegar para trás e para frente sobre a pele molhada, para que pudesse prestar atenção ao seu outro mamilo também. Ele gemeu ao seu toque provocativo. Ela sorriu por tê-lo de volta e por poder deliciosamente atormenta-lo como ele tinha feito antes com ela.

Era tão bom sentir sua pele sob seus dedos, ela experimentou melhor um pouco do gosto salgado dele que tinha provado no elevador. Imaginou-os no banho juntos, usando suas próprias descobertas, mãos ensaboadas para lavar o dia de folga dele. Um sorriso formou em seus lábios que estavam ainda pressionados contra seu peito. *Outra vez, ela meditou. Por favor, deixe que haja outro momento.*

Toda essa exploração lenta fez sua fenda doer entre as pernas, ela estava molhada e latejante. Seu corpo implorou para o alívio de seu toque. Ela esperava e rezava e seu corpo estava fazendo os mesmos pedidos.

Ela chupou seu mamilo direito em sua boca e sacudiu sua língua contra ele até que sua mão segurou seu cabelo. Ela não podia dizer se ele estava segurando-a no lugar ou tentando afastá-la. Talvez os dois. Mas ela poderia dizer, de qualquer forma, que ele estava gostando, porque grunhiu e balançou os quadris para ela.

Experimentalmente, ela deixou cair os dedos provocando seus mamilos e desenhou círculos preguiçosos sobre seu abdômen, apreciando a forma como seus músculos se encolheram e apertaram sob seu toque. Sua respiração acelerou quando os dedos dela rodaram na linha do cabelo castanho desaparecendo sob sua cintura. Sem parar, ela continuou para baixo sobre o jeans e segurou seu grande comprimento na palma da sua mão.

—Cristo. — ele gemeu, em seguida, empurrou contra onde ela esfregava.

Seus dedos voltaram a seus mamilos. Ela gemeu e inclinou a cabeça para trás para olhar para ele. Seus olhos brilharam. Ele se inclinou para frente e pressionou seus lábios contra os dela, em seguida, empurrou sua língua em sua boca.

Ela passou de esfregar a apertar através de seu jeans.

—Makenna. — ele murmurou, sua voz suave e sedutora. —Quero você muito. — Ele afastou-se um pouco para trás até que eles podiam ver um ao outro, em seguida, estendeu a mão e colocou seu cabelo atrás da orelha. —O que você quer?

Relutante, ela retirou a mão que o estava acariciando e levou as duas mãos para embalar seu rosto.

—Tudo. Eu quero tudo com você.

O sangue fervendo bateu sobre o corpo de Caden. Seus sentidos estavam em alerta, os sons de seus gemidos carentes, a sensação acetinada suave de sua pele sob seus dedos, o sabor salgado-doce de seus mamilos. Enquanto beijava e tocava, ele a observava atentamente, ansioso para aprender o que ela gostava, encontrar prazer no que lhe dava prazer.

Mas quando ela começou a explorar, ele pensou que iria perder a

cabeça, caralho. Ela pediu para ele tirar a camisa, o que ele fez mais do que com boa vontade, então, ela começou a devorar a pele de seu peito, depois de bebê-lo através de seus olhos. Cada movimento de sua boca e mãos era brincalhão e sensual e pôs o seu corpo a latejar, a implorar por mais.

E ela tinha dado a ele. A pressão de sua mão pequena e forte em torno de sua ereção era irresistível. Ele não tinha conseguido parar de usar o atrito incrível que ele tanto precisava e que ela de bom grado tinha fornecido.

Então confirmou que ela o queria também, do jeito que ele a queria. Suas palavras ressoaram por toda parte, uma satisfação que acalmou sua mente e lhe deu um calor reconfortante que lhe encheu o peito. Esses sentimentos eram magníficos, coisas que ele jamais pensava experimentar.

Nesse momento, porém, foi seu pênis quem mais reagiu às suas palavras, esperando para que as promessas se cumprissem. E, como se suas palavras não fossem suficientes, ela soltou as mãos de seu rosto e enganchou os dedos de sua mão direita em sua cintura, em seguida, virou-se e levou-os da cozinha.

Caden sorriu para seus métodos e seguiu-a ansiosamente. Ela o guiou passando a pequena mesa de jantar, a sala de estar, e chegou no seu santuário mais particular. O quarto era quadrado e escuro, a luz da Lua distante e filtrada através das cortinas fornecendo a única iluminação.

Ela se virou para ele, mas não deixou sair os dedos de sua cintura. Em vez disso, ela acrescentou sua outra mão e facilmente trabalhou nos botões. Olhando nos olhos dele, ela empurrou o tecido jeans que abraçava seu quadril e, ao mesmo tempo serpenteou a outra mão dentro de sua cueca confortável até que ela agarrou-o pele-a-pele.

A boca de Caden se abriu com a sensação emocionante de seus dedos suaves acariciando seu comprimento rígido. Ele sustentou seu olhar, pedindo com seus olhos para ela continuar.

—Porra. O que você está fazendo comigo?— Ela não podia saber, mas a pergunta era sobre muito mais do que os movimentos maravilhosos de sua mãozinha.

Quando ela puxou a calça jeans com a mão livre, Caden rapidamente empurrou-os, juntamente com as suas cuecas boxers, movendo tudo para baixo. Ele seguiu seu olhar e viu como ela o

admirava. Sua mão parecia tão bem ao acariciá-lo. Ele teve que fechar os olhos contra a imagem erótica para que ele pudesse evocar mais controle, queria que isso pudesse continuar por muito tempo. E ela já o estava empurrando até a borda.

Ela soltou um gemido que arrastou seus olhos abertos novamente. Ele não foi o único que se contorcia para a sua mão pressa ao redor de seu pênis. A boca de Makenna pendia aberta. Um rubor expandiu por todo o peito nu arfando. A cada poucos segundos, sua língua tinha que molhar seu lábio inferior.

Do nada, ela agarrou seu comprimento com mais firmeza e envolveu a mão ao redor da cintura, então, orientado-os para trás até que suas pernas chegaram até a cama. Ela sentou-se e puxou-o um passo mais perto até sua virilha estar de encontro ao seu rosto.

Caden ficou boquiaberto. O desejo nunca o arrebatou tão forte como quando ela inclinou para ele e chupou a cabeça de seu pênis entre os lábios cor de rosa. Ele arquejou como o calor úmido em volta dele.

—Cristo, Makenna...

Então, logo após, ela disse:

—Mostre-me o que você gosta.

Sua oferta surpreendeu e fez com que ele crescesse na sua boca, enterrando seus dedos em seus cabelos. Mas não havia nada que ela estava fazendo ele não amava.

—Confie em mim, bebê, você sabe o que está fazendo. Eu não posso acreditar... sua boca é a perfeição.

Ela gemeu em torno de seu comprimento. Ele estremeceu com a sensação. A sucção de sua boca e os movimentos provocantes de sua língua derreteram suas entranhas. Ele cedeu ao impulso, aplicando a mais leve pressão contra a parte de trás de sua cabeça com o punho. Ele resistiu de se enfiar todo em sua boca, porém, não porque seu corpo não estava gritando para ele fazer isso, mas porque queria deixá-la levar isso, e ele não queria terminar desta forma. E ele estava andando em uma linha fina.

Muito fina, na verdade.

Se ela não parasse agora, ele não seria capaz de resistir ao prazer que ela estava tirando dele. Ele puxou seu cabelo, pedindo gentilmente

para o deixar ir.

Ela o soltou e olhou para cima, com os lábios brilhantes e molhados, e um sorriso de auto-satisfação. Ele sorriu, então se inclinou e beijou-a.

Ainda olhando para sua boca, Caden caiu de joelhos, e suas mãos caíram para as coxas. Depois de um momento, ele caminhou com os dedos até sua cintura.

—Levante. — ele ordenou.

Depois que ele retirou a última peça de roupa dela, ele sentou-se sobre os calcanhares e bebeu na beleza de sua feminilidade. Muito deliberadamente, ele passou seu olhar sobre ela, sobre as ondas arredondadas de seus seios subindo e descendo, sobre a curva suave de seu estômago de porcelana, até o trecho de cachos vermelhos úmidos na parte superior do seu sexo.

O coração de Makenna acelerou contra seu peito. Cada progressão de suas ações esticou seus nervos mais tensos entre as suas coxas. Uma vez que ela o tinha em seu quarto e em sua mão, ela sabia que tinha de prová-lo.

Ela se divertia com o peso quente dele em sua boca, na forma como seu queixo caiu de prazer, e no profundo gemido que encheu o quarto quando ela o tinha levado todo o caminho para a parte de trás de sua garganta. O fogo em seus olhos era tão intenso quando ela olhou para ele, que ela só levou-o mais duro. Queria dar a ele todo o prazer que estava dando a ela a noite toda. E, quando ela notou uma cicatriz irregular de quatro polegadas acima de seu quadril direito, ela redobrou seus esforços, sugando-o mais profundo e passando a língua sobre ele de forma mais vigorosa.

Este homem tinha ido até o inferno e voltado em uma idade muito jovem. No entanto, ele tinha sobrevivido sem sucumbir à amargura, ressentimento e desespero que deveria ter, por vezes, o atraído. Em vez disso, era o tipo de homem que ajudava outras pessoas, para a vida e como uma questão de disciplina. E ele era implacavelmente gentil e calmamente engraçado, além de malditamente mais sexy do que qualquer homem tinha o direito de ser.

Então, ela queria fazer isso por ele. Ela queria concentrar todos os seus esforços em trazer-lhe prazer. Uma e outra vez ela esvaziou as bochechas e chupou duro, conseguindo colocar todo o seu comprimento em sua boca. Assim que ele tocou em sua cabeça, ela abruptamente

parou de chupar e mergulhou a boca para baixo em torno dele novamente, levando-o para o fundo da garganta. Seu praguejar, respiração irregular e murmúrio foram emocionantes.

Ela quase gemeu quando sentiu um suave puxar pedindo a ela para libertá-lo. Mas estava tão ansiosa para ver o que iam fazer a seguir, que não pensou nisso por muito tempo.

Logo, ela estava assistindo Caden passar seus olhos sobre seu corpo nu. Eles estavam mal se tocando, mas o momento a fez sentir um erotismo enorme. Era mais do que sexual, embora Makenna estava quase certa que dentro da máscara do desejo que ele usava era outra emoção, adoração. E isso a fazia se sentir tão segura para estar com ele como nunca havia se sentido antes.

Deus, ele estava sexy ajoelhado entre suas pernas. Caden Grayson era um homem grande, em todos os sentidos do termo.

E então ele se arrastou mais perto. Ela teve a nítida impressão de um predador perseguindo sua presa.

—Deite-se. — ele incentivou enquanto suas mãos se aproximavam de seus quadris e seu corpo estabeleceu-se entre suas coxas. Ela obedeceu, reclinada sobre os cotovelos para que pudesse vê-lo.

Então, sem nenhum aviso, sua cabeça caiu para a fenda entre suas pernas. Ele lambeu um golpe duro e longo de sua língua através de suas dobras molhadas, perfurando seus olhos nos dela o tempo todo.

—Oh, Caden!— Ela sentiu a língua por todo o caminho até os dedos dos pés se enrolarem.

—Você tem um gosto tão bom quanto eu sabia que teria. — ele murmurou direto contra ela. Ele baixou o rosto em seus cachos vermelhos e beijou-a suavemente, em seguida, separou ainda mais as coxas com os ombros e lambeu-lhe a pele sensível outra vez.

As mãos de Makenna puxaram o edredom verde e macio debaixo dela. Enfraquecida pelo prazer que ele tão habilmente tinha fornecido, ela deixou cair todo o seu peso para trás contra a cama com o jogo luxuriante de sua língua contra ela. Ela soltou uma sequência quase constante de estímulos e súplicas, não conseguiu segurar a si mesma.

Ela já teve caras que a tinham chupado, mas nenhum homem jamais pareceu ser tão sensível aos sinais do seu corpo como Caden. O jeito que ele prestou atenção a ela, mantendo um ritmo alternado de

traços longos e duros de sua abertura para o clitóris, e intensas rajadas de movimentos, para depois concentrar-se em sugar. De vez em quando as argolas de metal em seu lábio arranhavam seus lábios. Ela encontrou essa uma sensação inesperada e indescritível.

Ele estava jogando com seu corpo, ordenando-lhe prazer, provocando as mesmas notas de seu corpo. Quando acrescentou o dedo aos seus esforços, acariciando repetidamente sobre seu clitóris, enquanto sua língua circulou e mergulhou em sua abertura, cada nervo concentrou-se no centro de seu corpo.

—Caden, oh meu Deus. Oh meu Deus. — Pura energia incandescente fluía através dela, levantando-se dentro dela, ameaçando quebrá-la em duas.

Ele respondeu às suas palavras, esfregando mais duro, mais rápido, bebendo dela mais profundamente.

—Eu vou... oh, eu estou...

Ela perdeu suas palavras a um gemido alto, quando uma explosão gloriosa de sensação começou sob a boca talentosa de Caden e ricocheteou através de cada célula de seu corpo. Músculos flexionados ao longo da espinha em uma onda. Ela gemeu quando ele se recusou a deixar-lhe um pouco, continuando a estimular a sua pele mais sensível de uma forma que estendeu seu orgasmo indefinidamente.

—Putá merda. — ela gemeu entre as respirações trêmulas.

Quando Caden pressionou uma linha de beijos de sua coxa direita sobre seu quadril direito, sentiu o sorriso curvando seus lábios. Então ele brincou e mordeu o osso íliaco. Ela gritou uma risada gutural.

Ela gostava de alguém não tão sério durante o sexo, que poderia sorrir e fazer rir. Era só mais uma coisa que tinham em comum.

Mas ela não era dele ainda.

Poupando-lhes a conversa estranha, Makenna se jogou em seu braço direito na cama e apontou para a mesa de cabeceira.

—Gaveta. Preservativo. Em você. Agora.

—Mmm. Sim, senhora.— Ele empurrou-se em uma posição de pé e arrancou sua calça jeans que ainda estava em volta dos joelhos.

Makenna lambeu os lábios enquanto ele caminhava três passos em torno de sua cama e enfiou a mão na gaveta. Seu corpo estava todo

musculoso e tenso, movimentando-se com um poder silencioso. Não havia luz suficiente para distinguir os detalhes do seu corpo, mas ela podia ver mais uma tatuagem decorando as omoplatas.

Mais tarde, ela planejava explorar cada centímetro de seu corpo incrível. Mas então, ela precisava dele com ela, dentro dela. Ela precisava de uma solução para as horas de tensão e acúmulo de sensações entre eles.

Caden jogou o invólucro de prata de lado e desenrolou o preservativo sobre seu comprimento. Makenna corou embora ela não conseguia desviar o olhar. Ela sempre achou que a ação era particularmente erótica. Quando ele olhou-a e sorriu, ela se empurrou de volta para os travesseiros e estendeu a mão para ele.

Ele se arrastou por cima dela e baixou o peso sobre ela. Ela sempre amou esse sentimento, o peso do corpo de um homem cobrindo o dela, e nunca se sentiu melhor do que quando a estrutura muscular de Caden abrangeu a dela tão completamente, tão amorosamente.

Tomando-lhe a cabeça suavemente em suas mãos, ele pressionou beijos de boca fechada contra seus lábios até que ela empurrou sua língua para fora e incentivou seus lábios. Ela podia sentir-se nele, algo que a estava deixando louca, porque era como saborear o prazer que ele tinha dado a ela tudo de novo. Quando Caden gemeu em torno de sua língua, sondando, ela o beijou mais profundamente e chupou duro em sua boca até que ele se soltou dela e brincou um pouco no queixo em punição por sua provocação.

Ele acariciou seus dedos sobre seu cabelo, em seguida, esfregou sua bochecha com os dedos.

—Você tem certeza?

Ela sorriu e acenou com a cabeça.

—Eu estou muito certa. Você?

Ele riu.

—Um... — Ele franziu os lábios e olhou para o teto, o que ela assumiu era suposto ser um cara a pensar.

Ela estendeu sua mão ao redor dele e não tão levemente bateu em sua bunda.

Seus olhos caíram para ela. Sua boca se abriu.

Makenna levantou uma sobrancelha.

—Eu disse que ia te bater.

A risada que ele soltou soou tão puramente feliz, que ela sorriu, embora estivesse tentando parecer brava.

—Isso que você fez. Gosto de uma mulher que cumpre a sua palavra.— Ele a beijou novamente. —Sim, eu estou muito certo. Eu quero você, Makenna. Posso ter você?— Ele olhou tão intensamente em seus olhos, que ela pensou que ele estava pedindo mais do que apenas a permissão para possuir seu corpo.

—Sim. — ela sussurrou, pretendendo que a sua resposta fosse a mesma para todas as formas que poderia ter significado a sua pergunta.

Empurrando-se para cima sobre um cotovelo, Caden estendeu a mão para baixo entre eles e passou os dedos nas dobras suaves dela. Ele queria ter certeza de que ela estava pronta. Ela estava. Sua resposta a ele foi emocionante. Ele centrou seu pênis sobre sua abertura e encontrou os olhos dela. E então ele lentamente se empurrou para dentro.

Ele gemeu com a sensação de estar dentro dela, com a ideia de que talvez, apenas talvez, ele encontrou um lugar, uma mulher, que ele poderia pertencer para todo o sempre.

As paredes apertadas de sua vagina agarraram-no com força, apertando em torno dele com calor incandescente e suavidade de veludo. Ele gemeu baixo em sua garganta.

—Eu amo estar com você.

Quando a encheu completamente, ele se acalmou e os deixou saborearem a sensação.

Ela se agarrou em seus ombros.

—Assim como eu. Deus, eu sinto...

Ele estudou seu rosto quando ela parou e observou uma cor corar em cima do rubor que toda a atividade já trouxe para sua pele. Agora, ele ficou intrigado, realmente queria que ela terminasse a frase.

—O quê? O que você sente? — Ele se esforçou para resistir ao instinto de mover os quadris.

Ela balançou a cabeça e flexionou seus quadris, deixando-o mais profundo dentro dela. Parecia incrível, mas ele reconheceu a tática de distração.

Ele puxou seu pênis para fora até que apenas a ponta de sua cabeça ainda estava dentro dela. Tremores sacudiram os ombros com o esforço que levou para não afundar de volta para ela.

—Diga-me.

Ela gemeu.

—Caden, eu preciso de você.— Ele sorriu para a súplica em sua voz. Ela enrolou as pernas em torno de seus quadris e pressionou seus calcanhares em sua bunda. Mas ele era muito forte para que ela fosse capaz de forçá-lo a mover-se. Ela fez beicinho, mas cedeu. —Eu me senti tão incrivelmente completa.

Seu ego estimulado, ele não hesitou em recriar o sentimento por ela, e caiu imediatamente de volta em seu calor emocionante.

—Como assim?

—Sim, só assim,— ela gemeu. —Deus.

Lembrou-se de seu desejo mais cedo para vê-la quando ele a pegou e a levantou sobre seus braços. Colocou as mãos em ambos os lados das costelas. Ele resmungou apreciando a vista completa que a posição lhe deu.

Ele mudou-se em seguida, flexionando os quadris mais e mais, dirigindo seu comprimento rígido em seu aperto liso. Seus músculos o sugaram quando ela trocou de posição. Ele finalmente enganchou seu braço direito em sua perna esquerda para forçá-la mais aberta embaixo dele. A mudança permitiu a ele mergulhar ainda mais fundo.

Ele afirmava com a cabeça o quanto era bom a sentir.

—Tão apertada. Cristo, tão molhada.

Ela cerrou os dentes e gemeu quando seus impulsos repetidos balançaram dentro dela. Seus olhos azuis estavam encapuzados com desejo e brilhavam de sentimentos por ele.

Caden estava com um olhar intenso. Ele pegou cada movimento, cada reação dela para sua memória. Sua mente começou um catálogo de informações sobre Makenna, ele esperava poder colher muitos dados por um longo tempo.

Quando ela colocou suas mãos em seus seios e começou a acariciá-los, beliscando seus mamilos, ele gemeu em aprovação.

—Isso é divino. Toque-se para mim, Makenna.

Ele gostava que ela tivesse confiança necessária para buscar o prazer durante o sexo. Ela não era reservada. Não fazia joguinhos. Em vez disso, ela era real e completamente sincera na busca de seu prazer. Sua honestidade a fez ainda mais sexy para ele.

Quando os olhos de Makenna caíram para onde eles se juntavam, seus olhos a seguiram.

—Porra. — ele murmurou enquanto observava seu pau deslizar molhado dentro e fora dela.

—Nós ficamos... muito bem... juntos— ela ofegava baixinho.

—Nós ficamos bem juntos para caralho. — ele murmurou. Ele olhou de volta para seu rosto. —Você é tão malditamente bonita.

Ela corou e sorriu. A combinação fez com que Caden precisasse beijá-la. Ele soltou sua perna e abaixou-se sobre os cotovelos. Em seguida, colocou as mãos sob os ombros para alavancagem. Ele saqueou a sua boca até que a sua necessidade de respirar tornou muito difícil de continuar.

O quarto se encheu com os sons de sua vida amorosa. O deslocamento dos corpos movimentando-se em conjunto. Sua respiração ofegante e apaixonados gemidos. Cada som reverberou diretamente para seu pau e o fez querer ainda mais.

Quando ela colocou as pernas em torno dele, a maior profundidade apertou tudo em sua virilha.

—Porra. — disse ele através de um engolir em seco. —Eu quero você... gozando de novo. Você pode fazer isso por mim? —Ele arquejou.

—Estou perto. — ela murmurou.

—Toque-se. Goze comigo.

Ela gemeu, estendeu a mão direita e pegou a umidade que ele estava trazendo para fora dela. Ela separou os dedos em um V e deslizou-os em torno de seu clitóris.

—Ah, Cristo. — A sensação a empurrou para mais perto da borda.

—Ruiva. — ele advertiu, sua voz um arranhão.

Seus dedos se moviam, circulando seu clitóris. Ele ergueu-se um pouco e olhou para baixo, mas teve que desviar o olhar de vê-la tocar a si mesma, senão não iria conseguir esperar por ela.

—Só sinta. Sinta eu te preencher. Sinta seus dedos acariciando a si mesma.

Um gemido suplicante irrompeu de sua garganta.

—Continue falando, Caden.

Apreciando a proximidade de seus corpos, Caden curvou-se possessivamente sobre ela e bateu nela de novo e de novo. Ele moeu seu osso pélvico em seu clitóris com cada impulso. O som dela choramingando quando ele bateu no ponto mais sensível foi a melhor recompensa.

—Caden. — ela sussurrou enquanto beijava a rosa tatuada em seu corpo. Ele abaixou a cabeça e reverentemente beijou sua testa.

—Goze, — ele rosnou com os dentes cerrados. — goze comigo.

A mão em suas costas apertaram. Suas unhas beliscaram e afundaram em sua pele.

—Calma.

—Vou gozar! Oh Deus!

—Porra, sim. — Seu orgasmo rugiu através dela. Suas paredes internas o ordenhavam implacavelmente. Era tudo que ele poderia tomar.

—Oh, Cristo.— Ele empurrou nela uma vez, duas vezes, uma terceira vez. Sua libertação eclodiu em suas profundezas, ainda apertando seus músculos tensos com o orgasmo mais intenso de sua vida. Ele acalmou-se e estremeceu contra ela, com o seu pau ainda a se contorcer.

— Makenna... — ele sussurrou enquanto ofegava em seu suave cabelo ondulado, e pressionou beijos para baixo sobre a pele úmida de sua testa, depois deixou sua cabeça cair na curva de seu pescoço quando ele gentilmente retirou-se dela.

Alguns momentos com um silêncio confortável se passaram. Estar com ela tinha sido incrível, mas ele tinha esperança de que poderia ficar a noite toda, e amanhã, e no mês seguinte...

A paz não era uma emoção com a qual ele era muito familiarizado, mas com Makenna, ele tinha. E não sabia como desistir desse sentimento, e nem queria.

Capítulo Nove

Makenna estava sem palavras. Ela adivinhou no início da noite que Caden seria um amante atencioso, mas não estava preparada para o quão bem ele antecipou as suas necessidades, por vezes, antes que ela mesmo soubesse do que precisava, e como ele fez tudo da forma que ela gostava. Foi uma coisa emocionante, ser o centro de atenções e esforços de outra pessoa. Ela se sentiu tonta.

E ele se sentiu tão bem nela. Ele era o homem mais bem-dotado com quem ela já tinha tido sexo, o prazer que ela teve, a sensação de plenitude... Mas a forma como ele se movia em seu corpo, a maneira como ele revirou os quadris, a forma como suas mãos a possuíam, os beijos doces reflexivos que ele choveu nela, tudo parecia fácil, natural com ele, o que a tinha levado a dois orgasmos maravilhosos. Ela nunca antes tinha sido capaz de voltar tão rapidamente após gozar. Mas Caden tinha mergulhado em seu corpo, as suas palavras, a necessidade profunda em sua voz para que ela se juntasse a ele quando gozou.

Acima de tudo, ele a fez se sentir desejável, bonita, sexy. Estes sentimentos lhe permitiram ser completamente livre com ele.

Ela acariciou-o com as pontas dos dedos. Ela se contorceu um pouco e virou a cabeça para beijar seu rosto mal barbeado.

Ele levantou-se sua cabeça e sorriu para ela, em seguida, pressionou uma série de beijos suaves de adoração contra seus lábios.

—Você está bem?

Ela sorriu.

—Estou muito bem.

Seu sorriso se transformou em gargalhada.

—Sim, você está.

Ela lhe deu um beijo rápido.

—Você quer algo para beber? — Ela perguntou. —Eu tenho que me levantar para ir ao banheiro, de qualquer maneira.

—Sim, parece bom.— Ele rolou para o lado dela e passou os dedos do seu pescoço até o umbigo. Ela se contorceu, cada parte de seu

corpo, agora completamente sensibilizados do imenso prazer que ele lhe dera.

Makenna deslizou para fora da cama e o olhou. Ele não estava mesmo tentando fingir que não estava vendo a sua nudez passeando ao redor da sala. Ela sorriu, sabendo muito bem que estaria fazendo a mesma coisa com ele.

—Você pode usar o banheiro, se quiser, eu vou usar o que está aqui fora.

Ele se apoiou em um cotovelo e fez-lhe uma afirmação divertida.

—Ok.

Ela balançou a cabeça e saiu da sala, rindo.

Depois de limpar-se no banheiro do hall, Makenna fez seu caminho de volta para a cozinha e sorriu para o “quase jantar” que tinha feito. Ela voltou rapidamente a colocar todos os ingredientes na geladeira, decidindo que repensaria se tudo deveria ser jogado fora na parte da manhã, quando tivesse seu cérebro de volta. Em seguida, juntou todos os pratos sujos na pia.

Ela pegou as roupas que tinha jogado no chão e empilhou sobre o balcão. Sorrindo, ela puxou a camiseta preta de Caden para fora e colocou-a. Ficou grande demais para ela, mas se sentiu muito bem. Ela riu como uma menina da escola com o pensamento de sua reação.

Ela colocou uma pequena bandeja sobre o balcão e carregou-a com duas garrafas de água, um pouco de suco de laranja para ela e uma nova lata de Coca-Cola para ele, e um grande cacho de uvas verdes. Ela levou a bandeja para o seu quarto e descobriu que ele tinha ligado a lâmpada em sua mesa de cabeceira. Ele colocou suas boxers e jeans e sentou-se encostado na cabeceira da cama, suas longas pernas esticadas na frente dele.

—Bonita camisa.— Ele sorriu para ela, mas seus olhos ardiam.

—Eu também acho.— Ela piscou para ele e deslizou a bandeja entre eles e subiu na cama. —Sirva-se.

Caden apanhou uma garrafa de água da bandeja e bebeu metade com um gole ganancioso. A visão de seu pomo de Adão balançando em sua garganta fez ela contorcer-se um pouco. Ela balançou a cabeça para si mesma quando pegou seu copo de suco e tomou um gole consideravelmente menor.

Ele devolveu a garrafa e sentou-se para a frente, em seguida, quebrou uma haste de uvas. Ele jogou duas na boca e fechou os olhos enquanto mastigava.

Makenna se abaixou e pegou um punhado fora da haste. A doce suculência explodiu em sua boca enquanto ela mastigava.

—Mmm. Bom. —ela murmurou.

Ele colocou mais dois na boca e sorriu.

—Muito.

Um flash de luz vermelha atrás de Caden chamou sua atenção.

—Uau —, disse ela. — É 2:30. Eu não tinha ideia. —Ela engoliu o resto de seu suco de laranja.

Caden olhou por cima de seu ombro.

—Hum, sim.— Ele comeu outra uva e olhou para as duas que estava rolando na mão. Sua mandíbula marcada, a mesma forma que tinha no elevador quando ela o viu pela primeira vez.

Makenna franziu a testa.

—Olá?— Ele cortou seus olhos de volta para ela. —O que aconteceu?

Sua testa estava franzida.

—Eu... nada. Realmente. —Ele sorriu, mas não era o seu sorriso.

Não outra vez.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele, tentando imaginar o que estava errado.

—Eu chamo isso de mentira.

Ele riu e passou a mão sobre sua cicatriz, então suspirou.

—Já é tarde.

Ela debateu-se por apenas um segundo, então resolveu que o risco valia a pena. Empurrando a bandeja fora do caminho, se arrastou até que ela estava ajoelhada na frente dele. Ela segurou sua mão direita ao redor de seu pescoço e sua mão esquerda em torno da volta de sua cabeça, em seguida, o puxou suavemente, até que o lado de sua cabeça em que tinha a cicatriz estivesse diante dela. Deliberadamente, ela

estendeu a mão e traçou beijos reverentes e suaves em sua têmpora e ao longo da cicatriz, depois sobre seu ouvido, e todo o caminho de volta até parar em seu pescoço. Ela sentou-se sobre os calcanhares e virou o rosto para que pudesse ver seus olhos agora flamejantes.

Respirando fundo, ela perguntou:

—Você tem que ir para algum lugar?

Ele balançou a cabeça.

—Porque eu gostaria que você ficasse, se quiser. Não ha nenhum significado oculto por trás das minhas intenções. Só para você saber.

Ele riu e acenou com a cabeça.

—Ok. Eu gostaria de ficar.

Ela soltou um suspiro profundo de alívio e alegria a inundou.

—Ótimo e, Caden?

—Sim? — Ele arqueou um sorriso torto.

—Quero que você saiba, não há mais estranheza ou incerteza... Eu gosto de você. — O calor de um rubor floresceu nas bochechas.

O sorriso que ela amava iluminou seu rosto enrugando seus olhos.

—Eu gosto de você também.

Por dentro ela estava pulando para cima e para baixo e gritando: —*Ele gosta de mim também, ele gosta de mim também!* Por fora, ela chegou por trás dele e pegou algumas uvas.

—Abre. — disse ela.

As covinhas aprofundaram em seu rosto quando seu sorriso cresceu. Ele abriu a boca. Ela colocou uma uva na boca dele e duas na sua, tentando reprimir um sorriso, enquanto ela mastigava.

Então ela pensou por um momento. Ela queria saber mais sobre ele, queria saber tudo. Ela sentou-se e olhou-o, delineando com seu dedo o contorno de sua tatuagem, a rosa amarela.

—Fale-me sobre isso.

Caden tinha se limpado e se vestido, não sabia o que esperar, ou se devia esperar qualquer coisa. Ele sabia o que queria. Ele queria passar a noite. Queria dormir segurando-a. Nem uma única vez nos últimos 14 anos havia sentido-se tão confortável com outra mulher. E eles tinham sido tão danados de bom juntos. Durante toda a noite, tudo tinha sido tão natural com ela. Agora que ele a encontrou, queria dar tudo o que pudesse a ela.

E então ela voltou vestindo sua camisa. O preto dela destacou a porcelana pálida contrastante das pernas, com o matiz de fogo de seus cachos soltos. De alguma forma, seu corpo tinha encontrado alguma última reserva de energia, pois ao vê-la com suas roupas, seu pênis agitou e ficou duro novamente. Se tivesse a chance, ele ia dar-lhe a camisa dos Station Seven de Jersey² com o seu nome escrito na parte de trás.

Ele estava saboreando a imagem dela vestindo uma camiseta que iria marcá-la como sua, quando ela apontou ao relógio. O ar deixou seus pulmões. *Meu tempo está finalmente acabando*, era tudo que ele podia pensar. Seu estômago se apertou com a decepção irracional.

Ela percebeu e chamou-o de mentiroso, brincando como ela vinha fazendo durante toda a noite. E ele a amava por isso. Sim, eu não vou nem fingir que é outra coisa. Porque, só então, quando ela o beijou, beijou-lhe a cicatriz e disse-lhe que gostava dele e puxou-o para trás a partir da borda de uma espiral para baixo, ele teve a certeza de que estava apaixonado por Makenna James.

Seu dedo fez cócegas ao contornar sua rosa. Ele disse a ela sua história simples.

—Minha mãe tinha um jardim de rosas. Amarelo era sua cor favorita. —Ele agarrou a mão dela e levou-a aos lábios.

Makenna soltou a mão e apontou para a estrela vermelha em seu bíceps superior.

—E isso?

—É o emblema de minha estação.

Ela passou suas unhas por cima do lado esquerdo. Ele se encolheu e deu uma tapa em sua mão, fazendo-a rir.

—E esta?— Ela perguntou e sentou-se de frente para que pudesse

² time de baseball

traçar a grande tatuagem tribal abstrata em torno de suas costas.

Algo sobre sua intensa exploração em suas tatuagens fez com que ela se sentisse incrivelmente íntima dele, mas ele apenas deu de ombros.

—Nenhuma história por trás. Eu apenas gostei. E demorou muito tempo para fazer.

Ela arrastou-se para ajoelhar-se atrás dele. Seus joelhos pressionaram contra o exterior de seus quadris e seu calor irradiava contra suas costas.

Ele respirou fundo e estremeceu quando ela apertou quatro beijos contra a grande rotulação em seu ombro direito, a tatuagem do nome de Sean. Tinha sido sua primeira tatuagem. Ele mentiu sobre sua idade e usou uma identidade falsa para fazê-la no dia em que Sean teria completado quinze anos.

Seu peito estava cheio e apertado ao mesmo tempo, mas acima de tudo ele admirava e apreciava o caminho que Makenna fez com as questões, beijando a cicatriz, confortando-o sobre a perda de sua família, fazendo com que ele se sentisse aceito por querer entender o motivo de ter marcado seu corpo uma e outra vez.

Ele antecipou os dedos antes que caíssem nas letras em seu ombro esquerdo.

—O que isso significa ?— Ela traçou ao longo dos quatro caracteres chineses tradicionais que ele tinha feito no quinto aniversário do acidente.

—Ele diz: *nunca se esqueça*.

Ela massageou seus músculos do ombro, e ele gemeu e inclinou a cabeça para a frente. Suas mãos eram surpreendentemente fortes, embora fossem pequenas. Depois de um tempo, seus polegares trabalharam profundos círculos para baixo de cada lado de sua coluna até chegar à parte de trás de sua calça jeans.

Quando ela colocou os braços ao redor dele e o abraçou, colocando o rosto no ombro dele, ele afundou em seu abraço. Foi um momento extraordinariamente tranquilo para ele. Sentia-se tão bem cuidado. Sentaram-se dessa forma por longos minutos.

—Tem alguma outra?— Ela finalmente perguntou.

Ele passou os braços ao longo dela.

—Outra tribal na minha panturrilha. Quer ver?

Ela assentiu com a cabeça em seu ombro e, em seguida baixou os braços quando ele se inclinou para frente e levantou a perna do seu jeans, tanto quanto pode. As linhas pretas curvadas para cima e para baixo do lado de fora de sua perna como penas, ou lâminas.

—Dói?— Ela perguntou quando voltou para massagear suas costas.

—Um pouco. Alguns lugares mais do que outros.

—É por isso que você faz isso?

Ele girou para a direita e caiu com as pernas para o chão, a sua parte superior do corpo torcendo ainda mais, de modo que ele pudesse procurar seu rosto.

Apesar de ter sido surpreendida com a rudeza do seu movimento, ela se inclinou para beijá-lo.

—Caden, eu gosto de suas tatuagens. Eu quero dizer... — ela fez uma pausa e corou lindamente— Eu realmente gosto delas. É só...

—Só o que?

—Elas doem. E você disse que principalmente essa — ela acariciou seu lado esquerdo —, porque levou muito tempo para fazer. E o dragão era parte de provar a si mesmo que tinha batido o seu medo.

Ele acenou com a cabeça, estudando seu rosto atentamente. Ela estava escolhendo as palavras com cuidado. Ele quase podia ver seus pensamentos em seu rosto, um rosto que ele estava aprendendo a ler melhor e melhor. Um rosto que ele achou adorável.

—Eu acho que... — Ela soltou suas mãos em seu colo novamente e piscou seus olhos azuis para ele. —Bem, é como se fossem sua armadura.

O queixo de Caden caiu. Ele não sabia o que dizer, porque nunca, nunca, tinha pensado nisso acerca de suas tatuagens. Em vez disso, ele tinha pensado nelas como uma maneira de lembrar, pensava nelas como uma forma de penitência. Mas nunca tinha pensado especificamente nelas como oferecendo-lhe proteção. Mas ela estava

certa. Elas lhe permitiram controlar a dor que sentia, tanto física quanto emocional, algo que havia sido tirado dele naquela noite de verão há muito tempo.

Sua observação estava em sintonia com quem ele era e o que tinha acontecido com ele, ele se sentiu pronto para tirar um pouco desse peso de suas costas e confiar mais algumas coisas a ela.

Ele investiu contra ela e ela bateu contra a cabeceira da cama com a força de seu beijo. Ele engoliu seu suspiro surpreso e empurrou sua língua em sua boca, agora provava a doçura das uvas e do suco laranjas.

Quando ele se afastou, ela estava corando e sorrindo. Seus olhos percorreram seu rosto.

—Estes são sexy como o inferno, também. — disse ela, tocando os piercings no lábio e na testa.

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Seu *timing* foi perfeito. Ela tinha um talento especial para injetar humor em conversas sérias apenas quando era necessário. Sua risadinha o aqueceu. Ele se inclinou e beijou-a novamente, raspando o lábio inferior sobre o dela para ter certeza que ela sentia as picadas de suas argolas. Ela gemeu e ele sorriu. Depois de alguns momentos, ele se acomodou contra seu peito novamente.

Minutos se passaram com Caden inclinando-se lateralmente contra o abdômen de Makenna, enquanto ela acariciava suas costas e ele tocava as pontas de seu cabelo.

—Você tem o cabelo mais bonito que eu já vi, ruiva, e cheira fenomenal.

—Eu sabia, eu sabia que você cheirou o meu cabelo.

Ele inclinou a cabeça para olhar para ela, rindo, desconfortável.

Mas o sorriso radiante em seu rosto estava todo contente.

—Não se preocupe. — disse ela, quando viu sua expressão envergonhada. —Cheirei você, também. Eu amo o seu pós-barba.

Ele balançou a cabeça e enfiou a cabeça para trás contra ela.

—Bom saber. — disse ele através de um sorriso.

Minutos mais confortáveis passaram e ela suspirou.

—Eu ainda te devo uma omelete.

Ele riu.

—Sim, a gente meio que a ignorou, não foi?

Sua voz soava como um sorriso.

—Uh, sim. Eu não me importei, entretanto. —Ela beijou o topo de sua cabeça.

—Eu também não. E, de qualquer forma, eu ainda te devo uma pizza.

—Oh, sim. — Ela se contorceu debaixo dele como se estivesse dançando. —E um filme, também.

—E um filme, também.— Caden sorriu quando se inclinou contra ela. Ela estava fazendo planos com ele, planos para o futuro. Ele estava fodidamente emocionado.

Eles permaneceram deitados por alguns minutos mais, então Makenna bocejou.

—Vamos ficar confortáveis. — disse ela.

Caden saiu fora da cama e estendeu a mão para ajudar Makenna. Ele pegou a bandeja.

—Vou levar isso para a cozinha.

Quando voltou, ela já estava deitada.

Ele tirou seu jeans

—Obrigada. — ela disse quando ele puxou as cobertas.

—Oh Deus.— Ele riu. —Isso é bom.

Ela desligou a luz e depois rolou para ele. Ele levantou o braço para que ela pudesse se encaixar ao longo do lado de seu corpo. Apesar da novidade de estar com uma mulher como essa, tudo parecia completamente natural para Caden. Isso o fez valorizar ainda mais. Estimá-la ainda mais.

Eu poderia me acostumar com isso, ele pensou com Makenna encaixada ao longo de seu lado e deslizou o joelho em sua coxa. Ele estava dolorosamente cansado, mas mais feliz do que jamais imaginou

ser possível para ele.

Assim quando seus olhos fecharam, ela apertou um beijo contra sua clavícula e apertou-lhe o braço sobre o peito.

—Eu amo... o elevador. — disse ela.

Com um sorriso sonolento e um coração cheio, ele virou a cabeça e beijou seu cabelo macio.

—Ah, ruiva. Eu amo esse elevador, também.

FIM



AVISOS

AVISO 1

POR FAVOR, NÃO PUBLICAR O ARQUIVO DO LIVRO EM COMUNIDADE DE REDES SOCIAIS, PRINCIPALMENTE NO FACEBOOK!

QUER BAIXAR LIVROS DO PL? ENTRE NO GRUPO DE BATEPAPO, ENTRE NO FÓRUM, NO BLOG, LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ TODA A BIBLIOTECA DO PL. OU ENVIE POR EMAIL A QUEM PEDIR.

POSTAGENS DE LIVROS NO FACEBOOK PODEM ACARRETAR EM PROBLEMAS AO PL!

AJUDE-NOS A PRESERVAR O GRUPO!

AVISO 2

GOSTOU DO LIVRO E QUER CONVERSAR COM SUA AUTORA FAVORITA?
EVITA DE INFORMÁ-LA QUE SEUS LIVROS EM INGLÊS FORAM TRADUZIDOS E DISTRIBUÍDOS PELOS GRUPOS DE REVISÃO! SE QUISER CONVERSAR COM ELA, INFORME QUE LEU OS ARQUIVOS NO IDIOMA PRINCIPAL, MAS, POR FAVOR, EVITE DE TOCAR O NOME DO PL, PARA AUTORES E EDITORAS!

AJUDE A PRESERVAR O SEU GRUPO DE ROMANCE!

A EQUIPE PL, AGRADECE!

AVISO 3

CUIDADO COM COMUNIDADES/FÓRUMS QUE SOLICITAM DINHEIRO PARA LER ROMANCES, QUE SÃO DISTRIBUÍDOS E TRABALHADOS GRATUITAMENTE!

NÓS DO PL SOMOS CONTRA, E DISTRIBUÍMOS LIVROS DE FORMA GRATUITA, SEM NENHUM GANHO FINANCEIRO, DE MODO A INCENTIVAR A CULTURA, E A DIVULGAR ROMANCES QUE POSSIVELMENTE NUNCA SERÃO PUBLICADOS NO BRASIL.

SOLICITAR DINHEIRO POR ROMANCE, É CRIME, É PIRATARIA!
SEJAM ESPERTO(A)S.